EWIS STONE

28 DE
JUNHO
-1924

Paratodos...

ANNO VI - Nº289

PREÇO 1$000

Directores: ALVARO MOREYRA E MARIO BEHRING
Gerente: LÉO OSORIO

Para todos...

SÉDE: 164, Rua do Ouvidor
OFFICINAS: 419, R. Visconde de Itaúna

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O MALHO

ANNO VI — *Rio de Janeiro, 28 de Junho de 1924* — NUM. 289

Os Livros da Semana

No Brasil, suave e florida terra de caboclos morenos e de poetas lyricos, todo o trabalho, ainda o mais aspero e rude, se faz cantando. Cava-se a terra dura, requeimada dos torridos calores de verão, ardentes como brazeiros, ao som idyllico e fresco de uma cantiga ingenua e candida; toca-se gado, cortam-se os milharaes, séga-se a herva, por entre a musica pastoril e doce dos desafios; vae-se á dolorosa faina do mar, lançando as rêdes e errando sobre o dorso esverdeado e limoso das ondas frias, entoando canções. A canção, como uma rosa vermelha, nunca fenece na bocca do povo brasileiro, porque o seu sentimento sempre vivo é uma fonte inexhaurivel de inspiração e de originalidade, de emoções e de enlevamentos. Esta despreoccupação, esta vibrante e virginea alegria por entre o tumultuar das dôres amargas e dos soffrimentos inclementes, é uma das nossas mais caracteristicas feições e uma das nossas mais limpidas e preciosas virtudes moraes.

Que fantasia suprema, que ironia alada, que sarcasmo intenso, que philosophia subtil, a dessas creaturas incultas, vivendo no mundo uma vida toda material, sadia e repousada, não conhecendo dos mysterios humanos mais do que os espectaculos superficiaes e inertes e não recebendo do ambiente em que se move a existencia impressões que não sejam materiaes! E, no emtanto, a sua potencia de recepticidade é enorme e a sua sensibilidade infinita, não lhe escapando as sensações mais fugidias e mais vagas.

Algumas dessas trovas singelas, anonymas, que não são de ninguem e pertencem a todos, scintillam como joias, illuminam e perfumam como um cabaz de rosas ao luar, interpretando estados d'alma, definem com penetração sagacidade modalidades de sentir, e sempre nellas abre a delicada flor de um pensamento, bate a aza leve de um sorriso, flammeja a ponta aguda de uma satyra, vôa a sombra vaporosa de uma saudade ou fulgura o azul immaterial de uma illusão. No fundo de toda essa poesia popular, existe uma tristeza immensa, ha crystalisações de lagrimas e condensações de prantos, florescem os goivos funebres ou as douradas perpetuas da elegia:— lamentações e gemidos, desalentos e ancias. E' um mal atavico da raça, a nossa melancolia.

O amor brasileiro é alheiado e estactico, parece suspirar com a nostalgia de um mundo melhor, de uma paz immorredoura, de uma victoria sempre triumphal e sagrada. A esta qualidade fatal allíou-se em outras épocas a attracção irresistivel da aventura, do desconhecido, do ignoto no arrojo das bandeiras. Porque, já nesse tempo, a canção folgava e ria desde o raiar da aurora ao crepusculo somnambulo, e desfallecendo num gradual esmorecimento de côres. Na guerra do Paraguay, entre as trégoas das batalhas, o soldado brasileiro debulhava trovas nostalgicas, palpitantes de saudade pelas terras que deixára e pela familia, de que não se esquecia. Nem perto da morte o brasileiro deixará de cantar! A sua oração é o canto; a sua fé synthetisa-se na poesia; a sua piedade resume-se no som. E' assim que elle canta:

"Eu queria; ella queria;
Eu pedia; ella negava;
Eu chegava; ella fugia;
Eu fugia... ella chorava!"

"Tu amar-me, e eu amar-te!
Não sei qual será mais firme:
Eu, como o sol, a buscar-te,
Tu, como a sombra, a fugir-me..."

O' morte! ó anjo das trevas!
Tenho de ti muitas queixas;
Quem deves levar, não levas;
Quem deves deixar, não deixas."

Penetra-nos, absorve-nos, adormece-nos uma suggestão de simplicidade, de claridade sideral, de paz, de innocencia silvestre que nenhum grito perturba. E' como se se ouvisse um fio de agua; fugindo e sussurrando entre vergeis, e enchendo o ar de fresquidão e de aromas.

Em cada uma dessas composições anonymas, de um lyrismo tão commovido e natural, que o sertanejo do norte e o caboclo do sul descantam com vivacidade ou com melancolia, está toda a alma brasileira, com os seus amores, as suas tristezas, os seus desejos, as suas chimeras, as suas ambições. Sente-se latejar ahi um vago fremito de vida universal, a palpitação de uma arte poderosa, a lucilação fulgurante de uma verdade, o clarão irra-

(Esta revista contém 64 paginas).

diante de um sentimento ***nobre e fecundo****. Que grande poeta, pela imaginação e pela inspiração, será capaz de interpretar com tão esplendida lucidez e com tanta acuidade psychologica os segredos infinitos do coração humano? E depois, que singular emoção de belleza severa e impeccavel se exhala do rythmo cadenciado desses versos originaes, que esfusiam e voam como abelhas de ouro á volta do caule de uma flor!*

Ha, na nossa poesia popular, certas quadras de uma plasticidade e de uma ternura inattingiveis, modulando todas as linhas, materialisando e corporisando todas as tonalidades, que evocam paizagens fluidas, aspectos irreaes azulados de um luar tenue de illusão; outras de uma transparencia sem mácula, reluzindo como um raio de luz, que atravessa um prisma de crystal e não perde a sua limpidez e a sua innocencia astral; e, no fundo de todas ellas, essa ingenua consciencia do povo, repousada de bondade, não revelada ainda, mas tendo do seu estado latente a noção exacta da harmonia que rege os actos da humanidade.

Dentre os nossos poetas cidadinos que mais se recommendam por essas qualidades, da musa popular, salientam-se Belmiro Braga e Adelmar Tavares. Catullo Cearense é um interprete maravilhoso da alma sertaneja, dono elle de um alma tambem sertaneja.

Ainda em Tarde Florida, *seu ultimo livro, do qual só agora conheço a belleza encantadora, Belmiro Braga reaffirma os seus altos predicados de poeta simples, espontaneo, natural, emotivo:*

"No tôpe das torres brancas
os sinos sempre a cantar,
e o riso nas boccas francas
floria, qual nenuphar...

Era Maio, o mez das flores,
o doce mez das novenas,
o santo mez dos amores,
dos risos, das cantilenas...

Hoje Maio anda tão triste...
e eu não sei qual a razão;
nos roseiraes não existe
nem uma flor em botão...

Existe, sim. Nos meus olhos
é que falta alguma coisa:
meu olhar só vê abrolhos
em toda a parte onde poisa...

Maio, sempre, sempre lindo,
como outr'ora, hoje flori.
Eu, sim... (que pezar infindo!)
para Maio é que morri..."

Que embaladora harmonia na deliciosa singeleza destes versos!

LEONCIO CORREIA.

Serve para todas as Idades

DYNAMOGENOL

O MAIS EFFICAZ DOS TONICOS PARA O SYSTEMA NERVOSO E MUSCULAR

O mais completo

ACCELERADOR DAS FORÇAS E DA NUTRIÇÃO

TONICO DOS NERVOS! TONICO DOS MUSCULOS!

TONICO DO CORAÇÃO! TONICO DO CEREBRO!

E' indispensavel a todos os individuos cujo trabalho produza a fadiga cerebral, taes como: literatos, jornalistas, padres, professores, empregados publicos, estudantes e guarda-livros.

As parturientes não devem nunca deixar de tomar o DYNAMOGENOL durante a gestação e após a délivrance, pois assim conseguem filhos robustos e ter abundancia de leite rico em phosphato, graças a esta inegualavel preparação. Um só vidro de DYNAMOGENOL representa para a senhora que amamenta mais vantagens que uma duzia de garrafas d'Agua Ingleza.

PRODUCTOS ESPECIAES DAS USINAS CHIMICAS MARINHO S. A.

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

PIORRA (Curityba) — Natureza exuberante de vaidade e audacia, bem como de instinctos sensuaes. Mas não é propriamente um materialista *enragé*, pois se deixa penetrar por filtros sonhadores, e é capaz até de grandes idealismos. Assim, participa de ambas as feições. Na propria sensualidade ha alguma cousa pairando acima da materia e o ideal não perde nunca o contacto com o interesse. Regra geral, são as naturezas mais felizes. A sua vontade não tem grande constancia; mas, quando quer, não conhece obstaculos.

CHARLOT (S. Paulo) — Espirito caprichoso, autoritario, egoista, sem bondade cordial, mas, entretanto, muito vibrante e procurando esconder a sua maldade, sob uma capa do sentimento contrario. Hypocrita, portanto. E nada mais precisamos accrescentar. Todavia, ainda vale a pena registrar, que graças a uma grande habilidade, consegue passar por um individuo cheio de idealismo, quando ao contrario, é um materialista vermelho. E teimoso na sua vontade.

OLHOS NEGROS (Curityba) — Animo cheio de altivez, inclinado á opposição a tudo quanto é corriqueiro. Ha orgulho e vaidade nesse modo de ser. Considera-se um espirito superior ou, pelo menos, uma creatura de irresistivel seducção; a quem compete ditar e não acceitar leis sobre qualquer assumpto. Ha nisso tudo uma grande imponderação, pois é patente a fragilidade espiritual para arcar com as responsabilidades inherentes a uma individualidade que pretende o sceptro... E o seu coração, em antagonismo com a expansibilidade do espirito é fechado á bondade e ainda por orgulho, ao amor.

MINGOTE (Rio) — Egoismo e desconfiança — eis o principal caracteristico do seu temperamento. Não é de somenos importancia o signal da audacia de maneiras e palavras — o que lhe dá fóros de individualidade preciosa para animar os debates e as acções, em se tratando de casos importantes, em que é preciso resolver. Ainda assim, tem tempo e gosto para se perder em sonhos, idealisando castellos côr de rosa sobre o seu futuro, embora a vontade não seja das mais adequadas á realisação de cousas trabalhosas.

TECA (Taquary) — O traço predominante é a indecisão ou a tendencia para confundir e submetter. Tem a vontade exigente mas de incerta directriz, embora pense o contrario e se tenha até por muito firme, e egual em suas resoluções. Ha egoismo nos seus desejos, muito inclinados á posse de bens materiaes. Entretanto, compraz-se em fantasias de arrojo facil e tem grande pendor para usufruir o alheio, é certo que sem espirito de malicia. O seu coração é pouco, e quasi nada bondoso; em compensação, anda sempre disposto ao amor... platonico.

BABY (Taquary) — Muito idealista e affectando muita gentileza, mas, de facto, muito cheio de amor proprio, esquivo e com pretensões a original. O espirito, falto de ponderação, dissente a cada passo do senso commum, timbrando em ser creador de novidades ou illudindo os outros com essa tendencia... O que é real é a bondade do coração, mas exercida em circulo restricto de certas affeições, geralmente as que não deviam merecer essa distincção. E' um exquisito, em summa.

SIRICA (Taquary) — Grande amor proprio, visinho de um orgulho desmedido. Tem a vontade ambiciosa e cheia de audacia e é capaz de brigar quando se sente frustrada ou quando não póde satisfazer immediatamente aquillo que idealisa. Presumpçosa de seus dotes physicos e intellectuaes quer que todos lhe prestem homenagens; mas esquiva-se quando ellas attinjem limites que ultrapassam a timidez respeitosa e... humilhante. Cordialmente, é um bloco de gelo. Não tem virtudes caritativas, nem sinceramente corresponde aos anhelos amorosos de seus apaixonados.

CLOVIS NAVARRO DA CRUZ (Jacarehy) — Não respondemos particularmente a ninguem. Se lhe serve por esta secção repita o pedido.

A. VERA (S. Paulo) — Espirito frio, inclinado á contradicção, mas sabendo perfeitamente dissimular essa propensão. E' muito amiga de analysar cousas e pessoas pelo meudo, e, por isso, não cessa de ter grandes e profundas desilusões. Entretanto, parece comprazer-se com essa especie de soffrimento e o provoca, insistindo em descer a analyses minuciosas. E', talvez, o que se chama — volupia do soffrimento... A vontade é pertinaz, não obstante sua apparencia de timidez e discreção. Possue alguma bondade cordial.

Questionario

Toda a correspondencia para esta secção deve ser dirigida a OPERADOR — 164, Ouvidor — Rio de Janeiro.

Devido á formidavel affluencia de cartas para esta secção, muitas aguardam a resposta por semanas e mezes até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a attenção para a lista de endereços de artistas, que mensalmente publicamos; isso evitar-lhes-á muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações, que nella se encontram, e a nós um trabalho excusado de compulsar catalogos, para os satisfazermos. Mais: abreviará o prazo das respostas.

No caso de pedido de informes sobre films, devem vir sempre que possivel, os titulos originaes. Essa nossa exigencia é motivada pelo facto de muitas vezes os films aqui exhibidos com um titulo passarem com outro nos Estados.

VICENTE (Bello Horizonte) — 1°. Não temos, nem tratamos disso meu caro. 2°. No fim do anno. Ainda bem não terminou este... 3°. Póde ser muita coisa. Espere, não perca as esperanças. 4°. E' uma questão de gosto. 5°. Não. Só respondemos a cinco perguntas, sómente.

PESQUEIRA — Esta gente já se retirou do cinema, nem sabemos por onde andam. Está certo, sim.

BILL RUSSELL (S. Paulo) — Não, já resolvemos parar com isto. Demais, a sua carta seria logo bem respondida por quem vê films. Rimos muito, por exemplo, da historia de Jack Warren Kerrigan.

REGINALD (Rio) — Não, tem paciencia, resolvemos parar com esta discussão. No seu enorme elogio a Universal, ha ali erros cinematographicos graves !

JACK BIRCK — Aqui, pelo *Questionario*, não podemos dizer o que se deu. 1°. Por emquanto, está combinado filmar-se em S. Paulo. 2°. Nasceu em 1897, cabellos castanhos e olhos azues. 3°. Já assistimos duas vezes até. Não sabemos ainda onde e quando passará. 4°. Dizem maravilhas a respeito, mas ainda não vimos coisa alguma ! 5°. Sim, esteve no Rio e S. Paulo, nós demos photographias.

MARTE (S. Paulo) — Herb, nasceu em Brighton, Inglaterra, em 1885 Casado. Universal City, Los Angeles, California. O outro nasceu em New York. Paes italianos. O seu verdadeiro nome é Metzetti. Twart Film Corp. 1540, Broadway, New York City.

MAC DONALD (Amparo) — Estão longas, com argumentos fracos e até errados. Não podemos publicar, mesmo porque resolvemos acabar com esta questão, a não ser que venha coisa muito criteriosa de quem demonstrar que viu e vê films. E é o mal de muita gente... Quanto "aquillo do Rio", póde ser sim, com immenso prazer. Não conhecemos os collaboradores pessoalmente.

CHARLES (Rio) — Para que se não diga que temos má vontade, não fazermos propaganda e darmos a conhecer aos leitores o pouco que se faz, se bem que elles sejam os primeiros a não comprehender e ajudar. A nossa opinião, meu caro, pela *Chronica*, e dos seus films pela secção respectiva.

FORGET-ME-NOT — Ella disse aquillo tudo tão natural, sem pretensão... Porque contrariar, se você tambem não a comprehendeu ? E além disso, desculpe-nos a franqueza, mal gosto você tem ! *Apsará* é um portento, sim !

AFFONSO (Campinas) — Você não nos é desconhecido... 1°. Não conhecemos tal film. 2°. Cegueira humana. 3°. Não nos lembramos, de momento. 4°. Não, felizmente. 5°. Está contractado, mas não sabemos o que houve, ainda não recomeçou a trabalhar. 6°. Não, elle proprio já escreveu a este respeito. Quanto á carta, resolvemos terminar com a questão, que já está cacete. Demais, o amigo é pouco criterioso no assumpto e confessa logo não ter visto muitos films daquelles. Este é o mal de muita gente...

REX HEMING (Bello Horizonte) São independentes. Em geral, utilisam-se dos *studios* dos outros, mas isto até as grandes fabricas. Começou, aos 14 annos, na Rollin, ao lado de Harold Lloyd. Pretende retirar-se, porém, já se annuncia mais dois films seus, não acreditamos. Interessante a historia daquelle galã, quer dizer-nos em carta, citando o titulo do film ?

A. R. V. (Rio) — Não, amiguinha, a apuração é que terminava naquelle dia. Demos algum tempo mais de tolerancia para os votantes do interior e

PARA TODOS...

Preço das assignaturas	
Um anno (Serie de 52 ns.)	48$000
" semestre (26 ns.)......	25$000
Estrangeiro (1 anno).......	78$000
" (Semestre).....	40$000

Preço da venda avulsa
No Rio................ } 1$000
Nos Estados........... }

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247.

Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira — Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 5949. Caixa Postal Q.

no numero 285 lá está tudo. Vae ser publicada.

HARRY BLAKE (Araraquara) — Mais um advogado da Universal! Mas o bom amigo não concorda que devemos parar com isto?

GAUCHO (Rio) — No Estado do Rio, em Petropolis.

ENDEREÇOS DE ARTISTAS

(com as ultimas modificações)

Thomas Meighan, Jacqueline Logan, May Mac Avoy, Betty Compson, Mary Astor, Charles de Roche, Leatrice Joy, Pola Negri, Lois Wilson, Bobby Agnew, Adolphe Menjou, Agnes Ayres, Jack Holt, Ernest Torrence, William Farnum, Rod La Rocque, Victor Varconi, Alma Bennett, Kathlyn Williams e Edythe Chapman — Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California.

Monte Blue, Marie Prevost, Willard Louis e Bruce Guerin — Warner Studios, Sunset & Bronson, Hollywood, California.

Ruth Roland, Johnnie Walker, Douglas Mac Lean, Alberta Vaughn, George O' Hara, Ralph Lewis, Jane e Eva Novak — F. B. O. Studios, 780 Gower Street, Hollywood, California.

Aileen Pringle, Conrad Nagel, Mae Bush, Claire Windsor, Blance Sweet, Marshall Neilan, Lucille Ricksen, William Haines — Goldwyn Studios, Culver City, California.

Gloria Swanson, Bebe Daniels, Rodolph Valentino, Doris Kenyon, Richard Dix, Nita Naldi e Glenn Hunter — Paramount Pictures Corporation, 485 Fifth Avenue, New York City.

Mabel Ballin, Francis X. Bushman, Katheen Key, Carmel Myers, Gertrude Olmstead e George Walsh — Goldwyn Pictures Corporation, 469 Fifth Avenue, New York City.

Harrison Ford — Menifee I. Johnstone, 206 North Harvard Boulevard, Los Angeles, California.

Norma Talmadge, Jack Mulhall, Ben Lyon, Colleen Moore, Constance Talmadge e Corinne Griffith — United Studios, Hollywood, California.

Barbara La Marr — Metro Pictures Corporation, 1540 Broadway, New York City.

Laura La Plante, Shannon Day, Billy Sullivan, Reginald Denny, Virginia Valli, Eileen Sedgwick, Art Acord, Jack Hoxie, Hoot Gibson, William Desmond, Helen Holmes, Mary Philbin e Josie Sedgwick — Universal Studios, Universal City, California.

Alma Rubens, Marion Davies e Anita Stewart — Cosmopolitan Productions, Second Avenue and One Hundred and twenty-seventh Street, New York City.

Norma Shearer, Huntley Gordon, Kenneth Harlan e Ethel Shannon — Mayer-Schulberg Studios, 3800 Mission Road, Los Angeles, California.

Phyllis Haver — 6621 Emmett Terrace, Hollywood, California.

Lionel Barrymore, Walter Mac Grail e John Barrymore — Lambs Club, 130 West Forty-fourth Street, New York City.

Neil Hamilton, Carol Dempster e Charles Mack — Griffith Studios, Orienta Point, Mamaroneck, New York.

Alice Terry, Ramon Novarro e Renée Adorée — Metro Studios, Hollywood, California.

TAYUYÁ
DE
S. JOÃO DA BARRA
LICOR DEPURATIVO
TAYUYA
Oliveira Filho & Baptista
PHARMACEUTICOS

A graça e a seducção podem ser obtidas e a velhice ☼ ☼ ☼ ☼ ☼ *retardada* ☼ ☼ ☼ ☼ ☼

A Belleza considera-se attingida sempre que se obtem uma perfeição, uma graça, que torne o rosto o conjunto harmonioso e attrahente. Ao mesmo tempo o cuidado, a hygiene e o uso de um producto verdadeiramente util como o "POLLAH" corrigirão as imperfeições prematuras e retardarão as que são devidas á idade.

O ideal de um rosto bonito não é só a belleza da fórma, mas a limpeza da cutis, a ausencia de espinhas, manchas, escoriações, vermelhidões, cravos, póros muito abertos. A cutis deve ser bem unida sem quasi perceber-se os póros, branca ou morena, conforme a pessoa, porém, de um tom uniforme, limpa, sem manchas, sem pannos, sem asperezas; emfim, deve ter a semelhança da porcellana. Este é o segredo do CRÊME POLLAH — que transforma as cutis pouco agradaveis em rostos delicados, curando, modificando, unindo, e devido a esse resultado é que o CRÊME POLLAH, da AMERICAN BEAUTY ACADEMY (Academia Americana de Belleza), está cada vez mais procurado em todo o mundo.

O CREME POLLAH encontra-se na Casa Crashley & C., Ouvidor, 58 e nas principaes perfumarias do Brasil — Remetteremos gratuitamente o livrinho *Arte da Belleza*, a quem enviar o "coupon" abaixo aos representantes da "American Beauty Academy" — Rua 1º de Março, 151 — Sobrado — RIO DE JANEIRO.

☼ ☼ ☼ ☼ ☼ ☼ ☼ ☼ ☼ ☼ ☼ ☼ ☼ ☼ ☼

PARA TODOS... — Córte este "coupon" e remetta — Srs. Heinzelmann & C., Reprs. da "American Beauty Academy" — Rua 1º de Março numero 151, Sob. — RIO DE JANEIRO.

NOME .. ..

RUA .. ..

CIDADE .. ..

ESTADO .. ..

Farinha POLLAH
(Amendoas)

O uso do sabonete é bastante prejudicial. O que succede aos tecidos de lã, que ao contacto da agua com sabão enrugam e arrepiam, succede á cutis, que perde a maciez com o uso constante do sabonete. O sabonete, antigamente, era pouco usado e, ainda hoje as orientaes possuem as cutis mais bellas do mundo, porque não as estragam com alcalis e gorduras, materias primas de qualquer sabão. A FARINHA "POLLAH" é inegualavel. Limpa perfeitamente a cutis e evita os estragos produzidos pelos sabonetes. Na Casa Crashley & C. — Ouvidor, 58 e nas principaes perfumarias do Brasil.

Remetteremos gratis o livrinho *Arte da Belleza* a quem enviar o *coupon* abaixo.

Para todos...

Rio de Janeiro, 28 de Junho de 1924

A VOZ INFINITA

QUALQUER *coisa, de repente, passa pelos nossos sentidos, sobre a nossa alma... Qualquer coisa que despertou e deseja recordar... Uma visão longinqua, um aroma quasi apagado, um rythmo em éco, uma lembrança na bocca... As mãos se estendem para receber, fecham-se vasias... Qualquer coisa como um pensamento que não chegamos a pensar... Passa, e deixa depois uma saudade feliz, a nostalgia de um paraiso perdido na memoria... Então, descobrimos que a vida é bem mais longa... Outro começo existiu... Todas as alegrias vêm de lá, todas as tristezas vão para lá... No exilio do mundo, ha uma voz que fala dessa patria esquecida... Uma voz que adormece as imagens reaes e acorda, lentas e puras, as sombras divinas de nós mesmos... Sóbe do fundo da solidão... Andára na luz das estrellas, na agua das nuvens, no vento das montanhas, nas ondas do mar... E' extase e desvario, caricia e pena... A's vezes, chama-se amor... A's vezes, chama-se musica... Uma vóz...*

Ninguem a ouviu como Chopin, que a tornou sua, desfez-se nella... Elle foi o desterrado... E de um paiz muito além da Polonia...

Para contar Chopin, Magdalena Tagliaferro vestiu-se de verde... Junto ao piano, dizendo com todo o corpo, tinha um esplendor pallido de apparição... E nunca surgira tão branca... E os seus cabellos, eu não sabia que eram tão loiros assim... Contou... Por que tocar, interpretar, não foi o que ella fez... Foi mais... Foi differente... Foi o que não se repete em pobres palavras humanas...

ALVARO MOREYRA

(Desenho de J. Carlos)

FOGOS DO MEZ DE JUNHO

Lá fóra crepitava rubra, alta, feita de grossos troncos em cruz, com labaredas que subiam aos céos lambendo as nuvens como linguas, ao estalar em reboliço das fagulhas como uma densa poeira incandescente — a fogueira de S. João.

A meninada, em alvoroço, esperava que o montão de páos baixasse um pouco para o folguedo dos saltos. Assim tambem não — diziam, amedrontados. Quem é capaz de saltar uma fogueira destas? Olhem o que aconteceu ao Nico, o anno passado. Elle ainda soffre aquellas queimaduras que quasi o aleijaram.

Mas entretinham-se em fazer roda ás chammas, emquanto moleques e mucamas vinham lá de dentro dos paióes escuros, com braçadas de cannas, mandiocas e batatas, para assar na fogueira. Então, redobrava o enthusiasmo dos garotos; mesmo a gente grande já vinha se achegando, trazida pelo cheiro quente, convidativo daquella farta ceia ao ar livre.

S. João está dormindo,
não acordes, não...

No salão, alheio á festança lá de fóra, o moçame da casa e mais as amigas de leguas em redor, sempre preoccupadas com o futuro, na idade das superstições casamenteiras, deitavam num copo d'agua a sorte da clara de ovo.

— Bonito! Um navio. Tenho mesmo que viajar, quer queira, quer não queira. Já ha tres annos que me sáe navio.

— Cruzes! Olhem para cá: um caixão de defunto. Vade retro. *Tambem, se hei de soffrer uma má sina de casada, antes morrer.*

As outras riam-se da descrença da companheira.

— Bobagens, filha. Quem acredita nisso? Está-se a brincar.

— Sim, a brincar. Mas não se esqueçam do caso da Iracema. Um caixão de defunto, em noite de S. João, tal qual este meu. E depois? Morreu-lhe o noivo de um desastre.

A joven pianista Ophelia Nascimento e seu professor, Sr. Oscar Guanabarino, na noite do seu concerto de despedida. Em baixo, aspecto da assistencia no Instituto Nacional de Musica.

— Ora! Com aquelle typo, desastre maior seria o casamento.

— Vejam só. Olhem para isto: uma igrejinha. Estão vendo? As torres, uma cruz...

— Convento, menina. Toma cuidado. E' do que precisas.

— Vou repetir a minha sorte, a ver si de novo me sáe navio. Prompto. Outra vez. E' o meu destino. Tenho que viajar. Será meu fado correr mundo.

— Sê feliz. Boa viagem.

E as risadas dobravam, naquella garrula, infantil preoccupação de escolher noivo dentro de um innocente copo d'agua.

Fóra, no terreiro illuminado pelo fogaréo incessante, a algazarra crescia, retumbava. E' que a fogueira diminuira, e a petizada já a podia saltar facilmente. Mucamas e moleques, renovando sempre a provisão de cannas, mandiocas e batatas, iam e vinham, a cantar:

S. João está dormindo,
não acordes, não...

Findas as sortes, impressionadas com o que lhes sahira, as moças procuravam disfarçar o seu enleio com dansas improvisadas.

Gallos já cantavam nos quintaes visinhos. Foi o primeiro despertar e dar o signal da madrugada da nascente, logo outro despertou, e depois outro, mais outro, numa successão de notas estridentes que se sumiam além, na garganta do ultimo gallo alviçareiro. Foi quando S. João acordou. Tinha passado a sua festa. Mais uma vez elle a perdera, o dorminhoco. Não importa. Para o outro anno faria tudo por não dormir.

Para o outro anno... Quanta coisa se passou! Aquellas moças — mal sabe o santo da sorte dellas! — Pois olhe: umas estão longe, a correr mundo; outras morreram; ainda outras, que perderam de todo o amor dos noivos, entraram para um convento...

E elle sempre a dormir, santo mandrião!

GASTÃO PENALVA.

Tarde dansante no Club Natação e Regatas

CANTIGAS DO POVO

Trovas, cantigas do povo!...
Alma errante dos caminhos...
De lavradores... cigarras...
Mulheres... e passarinhos...

Não choro as minhas tristezas,
Nem vivo a me lamentar...
Mais vale morrer d'amores,
De que viver sem amar.

Rosa-Maria! Roseira
De ingratidões, e carinhos.
Para outros, — cheia de rosas...
Para mim, — cheia de espinhos...

Onde anda o corpo da gente,
Vae a sombra pelo chão...
E' assim, tambem, a saudade,
A sombra do coração.

UM POETA

Adelmar Tavares, o poeta bem amado da "Noite cheia de estrellas", autor das lindas cantigas que dão a esta pagina uma graça de ar livre. Elle, que é tambem jurisconsulto, será de certo o successor de Vicente de Carvalho na Academia Brasileira.

Todos me dizem que espere.
"Quem espera, sempre alcança..."
E eu espero..., e desespéro,
De uma para outra esperança...

Meu coração, pobre tonto,
Eu nem te entendo siquer,
Fazes morrer quem te adora,
Morres por quem não te quér.

Dou-te os sonhos de minh'alma,
A flor da minha Illusão,
A luz do meu pensamento,
A paz do meu coração.

Dou-te a minha liberdade,
Que é o meu thesouro de Rei.
Dou-te a minha propria vida!...
— E acho que nada te dei...

ADELMAR TAVARES.

(De um livro de trovas, em preparo).

(Junho de 1924)

FALANDO SÓSINHO...

As mulheres acreditam em tudo que não existe... E em mais nada...

Um poeta que ama está sempre amando a mesma mulher... Mas não sabe qual...

As pessoas chamadas sensatas são exactamente aquellas que não têm senso nenhum...

Vi, esta manhã, um pardal poisado na porta de uma igreja... Não sei porque, pensei em mim... pensei na minha vida...

Gósto de fumar cigarros estrangeiros... Ha uns Abdulla, *com ponta de rosa* Principe Negro, *que me deixam allucinado... Não porque sejam melhores do que os nossos bons cigarros nacionaes... Mas porque são carissimos...*

Quando, de repente, uma mulher e um homem começam a tratar-se de irmãos, com diminutivos infantis: "Meu irmãosinho!" — "Minha irmãsinha!"... hum!...

SAMUEL TRISTÃO.

Na "gare" da Central, quando partiu para São Paulo, a pianista Magdalena Tagliaferro, que se vê no grupo, ao lado de Mlle Laura Rodrigo Octavio.

A PRIMEIRA ETAPA

A GAROTINHA — "A' la garçonne", sim?

(*Desenho de J. Carlos*)

POEMA DO HOMEM ENTEDIADO

O Homem, como um Deus sem futuro, veiu e parou... Parou numa dolorosa interrogação. E tinha, nos olhos, sombrivelados como sóes adolescentes, a nuance amargurada dos crepusculos de exilio.. Mãos altas, erguidas, tremulas, confusas como torres de Babel, rasgou, sob a ironia satanica dos astros, a eloquencia maravilhosa de um gesto revelador.

Derredor, o silencio, inutil como os cerebros defuntos, emprestava, ás cousas, um transe inviolavel de syncope, tal si fôra, a Terra, um sarcophago espheroide, rolando sob o rythmo universal do Kosmos...

E, num sorriso entediado, o Homem, aferrolhando, raivosamente, os dedos, murmurou, gottejando, dos labios, syllabas de oiro:

— Ah! por que me veiu, do berço, a tara maldita da Arte!

A Perfeição, si ninguem ainda a poude alcançar, é porque não existe. De que nos serve devassar as Origens e os Systemas?!

Longe, nas alturas vertiginosas, a sarabanda fatidica das estrellas vibrava o poema inconsutil das claridades harmoniosas, como pupillas reredempcionaes chorando, sobre as infamias, o sangue luminoso das clarividencias... Baixo a treva, corvejando na apressada tactilidade dos avarentos, amortalhava a inerme geometria dos seres impassiveis...

— Atomo, — eu gravitasse no Infinito! Rocha, — fosse dormir na inconsciencia, e não lançasse a imprecação deste meu grito... Antes, senhor meu Deus, mil vezes antes, eu fosse a pedra bruta que não pensa, do que na Vida atravessar a densa Religião das Duvidas chocantes!... E o blasphemo, no desespero de um Deus suppliciado, tinha as iris metallicas e enxutas, a exemplo das fontes, que a satyriase continuada dos verões flageladores apaga e torna estereis...

A cabelleira de cyclope, como si houvera recebido o destrambelhado insulto dos vendavaes impetuosos, desarrumara-se, apolypticamente...

— A Morte... Principio ou Fim?!

E elle teve impetos vandalicos de escrever, no sarcasmo impassivel do solo, com a purpura vital do proprio sangue, a tragedia vermelha do homem entediado, glorificada na encadernação caliginosa da noite sumptual...

E emquanto nos Espaços, acima das blasphemias, scintillava a luminosa fraternidade das Espheras, o Homem poz-se a andar, ao léo, despercebido como um Deus sem memoria...

— Perfeição... Perfeição...

PAULO DE OLIVEIRA

Grupo tirado por occasião da homenagem prestada ao poeta Silvino Olavo, no Sylvestre; vendo-se, ao centro, em primeiro plano, o homenageado ladeado pelos poetas Pereira da Silva e Murillo Araujo; e no segundo plano os escriptores Ruy Castro e Paulo Correia Lopes e os advogados José Lyra e Adalberto T. de Mello.

NA PEQUENA IMMORTALIDADE

Remy de Gourmont costumava repetir: "Escrevo para clarificar as minhas idéas". Ora, estou de penna na mão com vontade de fazer o mesmo... Todo mundo me pergunta o que é que penso a respeito do desastre occorrido, ha dias, na Academia Brasileira... E eu não sei... Talvez, das palavras que vou espalhando aqui, nasça a luz... Como foi mesmo? Ah! O Sr. Graça Aranha lembrou-se de atirar no ambiente veneravel, sobre os seus collegas, tornados graves pela reputação e pela ficha de presença, uns pensamentos sem modos, excitantes, de olhos assim... Elle, que é o Dr. Voronoff da literatura nacional,

Senhorinha Antonia Pedalino e Sr. Oscar Pereira Baptista, que contractaram casamento.

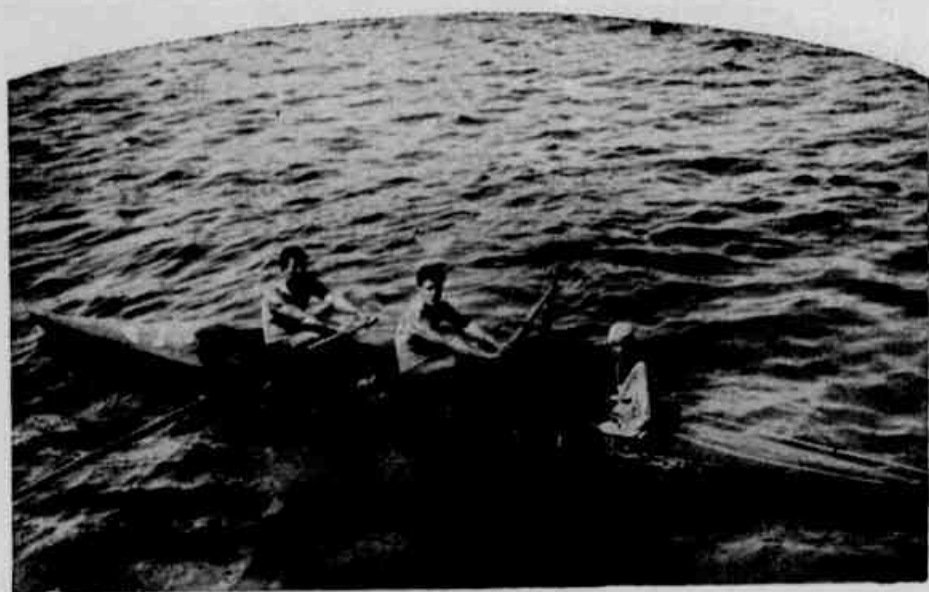
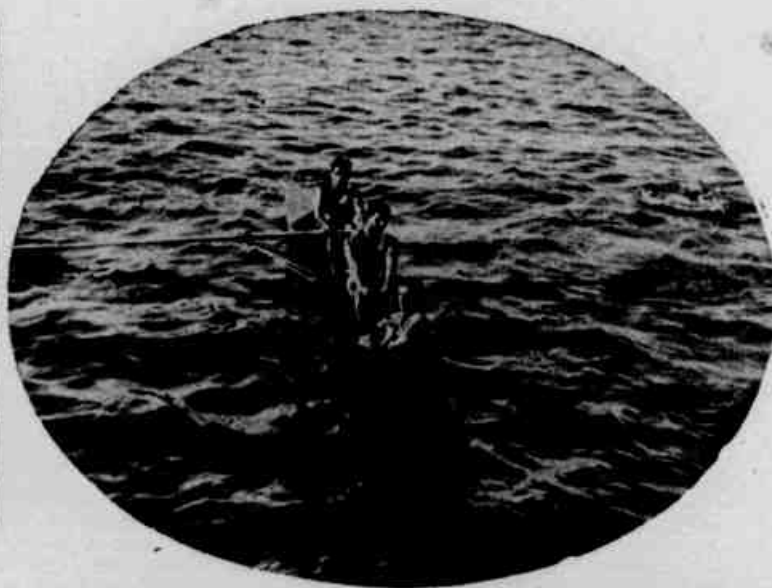
UM DESASTRE SEM CONSEQUENCIAS

experimentou na sua propria fadiga a injecção dos macacos futuristas... E, depois, quebrou toda a louça do Petit Trianon. Houve applausos. Houve pateada. O Sr. Medeiros e Albuquerque, presidente, ficou surdo de reclamar ordem. Os clientes do Sr. Graça Aranha exigiam progresso. A bandeira rasgou-se... Em vez de levantarem a sessão, derrubaram-n'a... Seguiram-se duas marches sans flambeaux, *uma de rejuvenescidos, outra de decrepitos... E São João, que descia para adoçar as laranjas, adoçou aquella gente toda... Bôa tarde... Mas, continúo a não saber nada...*

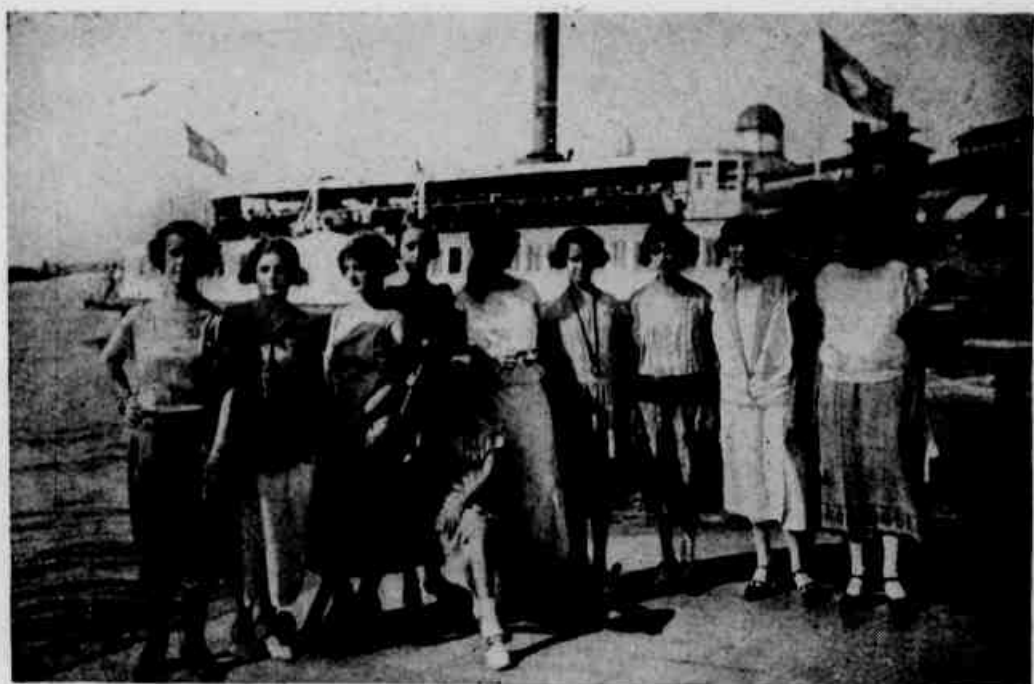
ARLEQUIM DA SILVA

Dr. Coaracy de Medeiros e sua Exma. Senhora, no dia das suas nupcias.

Enlace Hylda Teixeira da Rocha-Dr. Alberto Canêjo.

AS REGATAS DE DOMINGO

Annibal, do S. Christovão, vencedor do pareo de honra "C. R. S. Christovão".

Amapá, do Vasco, vencedor do 8° pareo

Meteoro, do Vasco, vencedor do 7° pareo.

Ipequi, do Gragoatá, tripulado por Conrado Van Erven, vencedor do Campeonato de Remador do Rio de Janeiro.

Barca do Boqueirão

Instantaneos do pavilhão da praia, antes de começarem as provas. E' o momento de tomar o melhor ponto de vista...

CLUBS FILIADOS Á FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DO REMO

Marilia, do Natação, vencedora da prova classica "America do Sul".

Na séde do C. R. Guanabara

NA ENSEADA DE BOTAFOGO

Doris, do Boqueirão, vencedor do 11° pareo

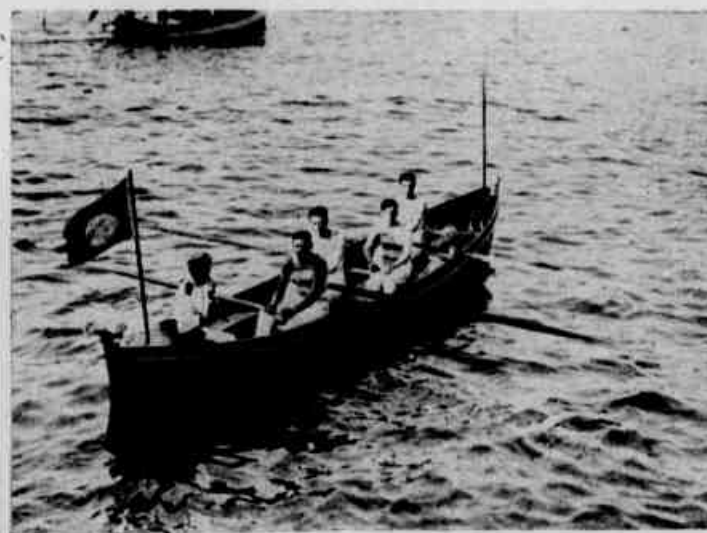
Ipeguy, do Gragoatá, vencedor do 6° pareo, tripulado por Anezia Coelho.

Imperia, do Gragoatá, vencedora do 4° pareo.

Zambese, do Vasco, vencedor do pareo de honra "Paulo de Frontin".

Aspecto da assistencia no pavilhão, no instante em que se decidia o 7° pareo, que foi dos mais "torcidos"...

Na séde do Club de Regatas Botafogo

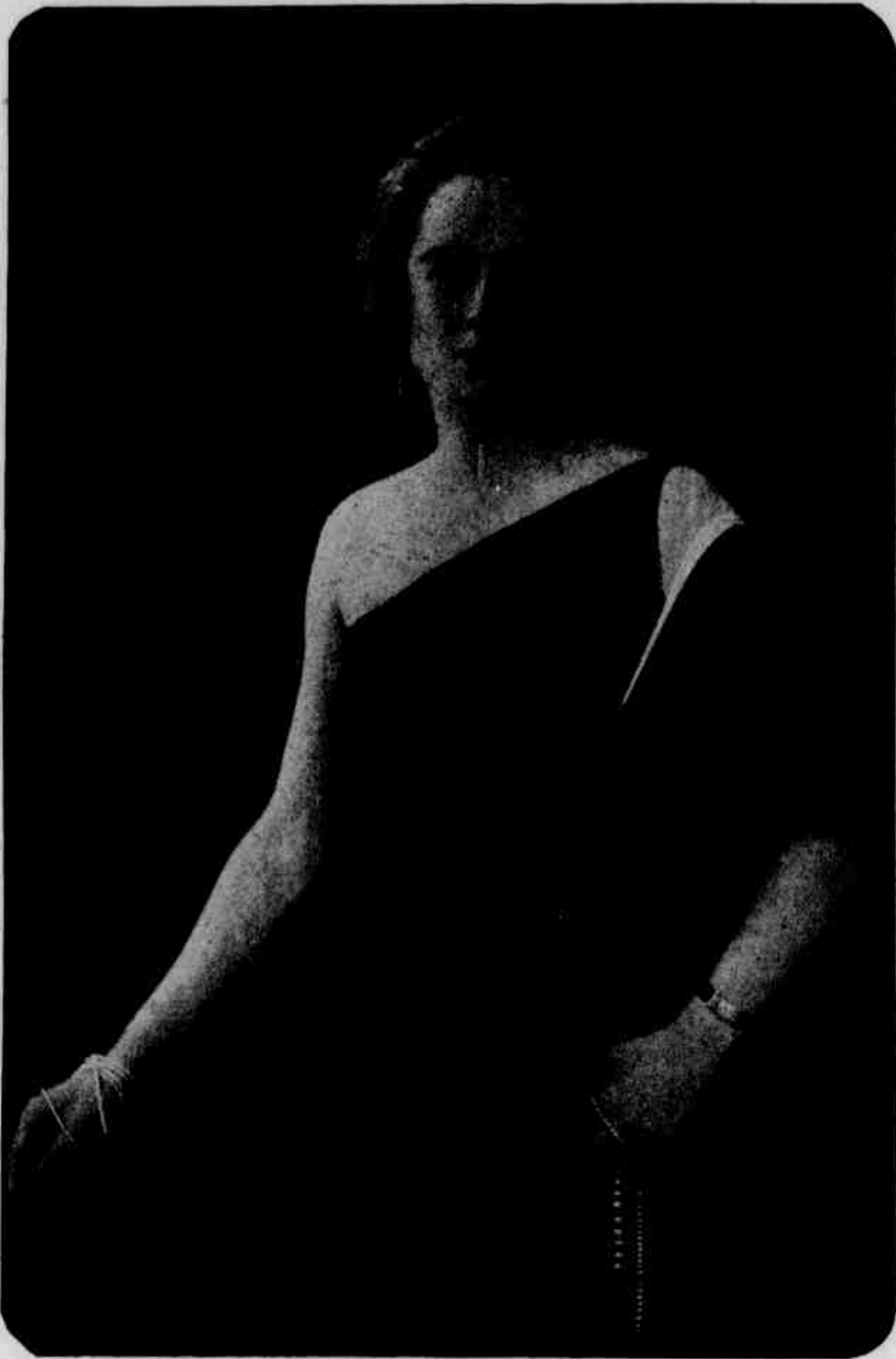
Barca do Club Natação e Regatas

Alumnos do 1° anno da Escola Naval, vencedores do 10° pareo.

FESTA SPORTIVA PROMOVIDA PELO CLUB DE REGATAS SÃO CHRISTOVÃO

Theatro Para todos

Enche, agora, as noites do Lyrico todo um rumor confuso de canto e riso, a alegre palpitação da alma hespanhola, que não vive recolhida dentro de si mesma, qual a de outros povos, scintilla á luz como um brilhante, brinca e dansa, olha o mundo como uma festa e o amor como um prazer. Muito mais do que dos actos politicos, que exsurgem de preceitos quasi sempre convencionaes, a alma de uma nacionalidade transparece de suas trovas e folguedos; por isso a Hespanha vive deante dos nossos olhos e deante do nosso espirito, intensamente, bem mais, no transcurso de um espectaculo da Velasco, do que através de tudo o que praticou na hora gravissima que a humanidade, cheia de pavor e espanto, acaba de atravessar. E' ella guerreira? Não, cavalheiresca. Seus cantares nada têm de marciaes, mas, altos, bellos e sonoros, nasceram ao luar, por noites calmas e languidas, do peito dos trovadores. Não se embebem de lagrimas, não soluçam dôres, não nos amarguram o coração; inflammadas elevam-se nos espaços, como arias de caça, que o éco modula e repete, de quebrada em quebrada... Ao seu clangor ha um sobresalto por montes e valles, mas as presas disputadas não se refugiam, medrosas no amago dos bosques, galgam, aos saltos, arestas e penhascos, e no pincaro mais alto, temerarias e airosas, desafiam o tiro do caçador... Elle ahi vem, que o seu cantico harmonioso e claro se approxima, é cada vez mais forte, e já se ouve, perto, o resfolegar ancioso da matilha... Não importa, a caça é do caçador, o halali é um festim, e naquelle instante supremo, o passado e o futuro fundem-se em uma idéa fugitiva, diluem-se, esgarçam-se, desapparecem, só o presente existe, impetuoso e fremente banhado todo em sangue, abrazado todo em fogo... O que se canta é a victoria, o jubilo irreprimivel da hora do triumpho; o que se celebra, a grande e profunda ventura de viver. Nem queixas, nem pranto; a audacia no olhar, o desdem no sorriso, a petulancia no andar, a provocação nos meneios... E' Rosita Rodrigo, o porte elegante, a cabeça levantada, com a sobranceria de quem domina o mundo todo e ao mundo todo desafia, maneira de sentir bem diversa de outros povos, onde todos os impulsos e actos de amor, ou que conduzem ao amor, são susto, temor, mysterio, quasi se escondem como crimes... E' Rosita Rodrigo, como um symbolo, galgando cumeadas nos dominios da arte pura, accessiveis, apenas, aos illuminados, para, em seguida, as abandonar pela existencia bohemia de tonadilheira, comprehendida e querida das multidões, porque seu canto não se alcandora e mulher não se divinisa, — fica entre os homens, sujeita ás mesmas paixões, sentindo e vivendo como o commum das creaturas. E' Rosita Rodrigo, como um fanal, luz para que se voltam todos os olhos, na ancia universal e infinita de fruir toda a ventura e todo o goso em um momento de extase, rapido como o clarão de um astro que explode, e duradouro, como scentelha da propria eternidade, que assim se manifesta.

Alma de Hespanhola, folgazã e cavalheiresca, scintillante e audaz, atrevida e ardente, bemdita sejas!

MARIO NUNES.

Mme Marie Therése Pierat, a grande artista que estréa segunda-feira proxima, no Municipal, com "Aimer", de Paul Géraldy.

Abigail Maia, Davina Fraga, Appolonia Pinto, Zita Maia e outros artistas do Trianon, ao lado de Oduvaldo Vianna, na noite da festa artistica do autor da "Ultima Illusão".

Não se póde silenciar em torno do enorme successo obtido no Lyrico pela Companhia Velasco, com a representação de Las Maravillosas. *Uma revista constitue hoje em dia o espectaculo de mais difficil apresentação pois que é preciso despender verdadeira fortuna para isso. Têm os autores que buscar os effeitos de visualidade precisos para que os scenarios possam ser pintados, os figurinos desenhados e escripta a musica. Tudo obedece — no criterio do publico — á melhor ou peor apresentação visual do espectaculo; o resto é de sómenos importancia, pois toda a gente diz e pensa que a revista não constitue um espectaculo de arte. E' um erro. A revista — quando se trata de uma revista como* Las Maravillosas *— além do encantamento para os olhos, e esse não póde ser maior, é uma peça bem escripta e não um amontoado de phrases disparatadas.*

■

Para a Europa partiu, no dia 18, *a completar a sua educação artistica, a joven pianista paulista Ophelia Nascimento, que tanto successo obteve nos dous récitaes que realisou no Instituto Nacional de Musica. A Senhorita Ophelia Nascimento, que mereceu um auxilio annual da municipalidade de Ribeirão Preto, em São Paulo, acaba de obter do Sr. José Antonio de Souza, estimado chefe da firma Sotto Maior, desta praça, valioso apoio, pois aquelle conhecido commerciante, ouvindo a joven artista e sabendo que seus paes não tinham grandes posses para a educação artistica de Ophelia, promptificou-se espontaneamente a subsidiar os seus estudos na Europa.*

Quando a Senhorita Ophelia Nascimento realisou o seu ultimo récital, essa noticia correu celere, sendo a mesma cumprimentada e felicitada, não só pelo successo do concerto como pela noticia que circulava, vendo todos com satisfação que o futuro artistico da joven pianista estava garantido, graças á nobreza do gesto do Sr. José Antonio de Souza.

■

Está marcada para o dia 5 *do mez proximo, a estréa aqui da magnifica* troupe *denominada* L'alouette, *dirigida pelos dous grandes* vedettes *André Randall, tão conhecido e estimado do nosso publico, e Odette Florelle, a encantadora* divette *do Casino de Paris, desconhecida ainda do nosso publico. Tambem fazem parte da* troupe *o gracioso comico Géo Lastry, o especialista O. Dandy, Miss Oliva Skelton, Miss Mira André, Pearl Rantza e Mlle Florianne, quatro* vedettes *de rara belleza e elegancia, além das encantadoras Hundson's Randall Girls.*

Rosita Rodrigo

COMPANHIA

VELASCO

Pilar Marti

Consuelo Torres

Pilar Marti

LEVIANDADES...

Ella é quasi uma boneca.

Pintadinha, leviana, meio bailarina e artista é o tormento dos corações dos rapazes. Ha dias apaixonada ella me disse:

— Amo-te. Vem!

Tive um accesso de riso e ri perdidamente. Depois sonhei com ella e tive arrepios de sensualidade. Hoje, continúo atordoado com o enygma da boneca...

Perdi a occasião... tambem... ella disse aquillo tão sem convicção, tão artificialmente...

Foi o diabo...

■

Aula de gymnastica na Escola Normal

A vida vertiginosa de hoje, creou este genero de litteratura trepidante que faz as delicias dos sportistas mentaes.

Antonio Ferro, affirma com imponencia que a mulher automovel é boa.

Concordo só se fôr vista através de um retrato cubista. Ninguem entende isto, nem sente estes futurismos. Mas ella é boa, e faz as alegrias do estheta.

Será boa? Quem sabe?

A tendencia da moda vae para o cubismo integral.

Quantos já não terão amarrotado vestidos de mulheres automoveis, quantos?

■

A unica verdade amavel é a verdade amorosa, dizem os encantados com o amor, esquecidos de que a mentira no amor é muito mais amavel e confortavel.

Na praia do Leme, banho de sol

— O diabo é ter uma idéa, senão escreveria coisas admiraveis...

O to o q[illegible] dizia isso viveu antes da éra futurista...

Não ter idéas é a primeira condição para ser-se escriptor modernista.

■

— Góstas de literatura?

— Não. Tenho horror.

O outro ficou vermelho, enfiou a papeleta no bolso e sorriu beatifica-

"Broque do Alikte", de Faria Lemos, nos festejos da *Mi-carême* deste anno

mente da ignorancia do barbaro. Antes assim...

■

A vida é a repetição de banalidades quotidianas.

— Vou fazer uma grande loucura para sahir della.

— Outra banalidade. A loucura é tão frequente que já se tornou uma repetição monotona. O raro é ser-se normal.

■

Em Amsterdam, na Inauguração da Exposição de Fumos, vendo-se no grupo os delegados do nosso paiz.

O temor, a duvida do nosso gesto futuro amargam-nos a vida. Como seria bom se pudesse tornar infinito um gesto que nos satisfaça, que nos inunde de delicias...

Senhorinhas Esther e Julieta e Srs. Victor e Alberto Seixas, na Suissa

■

Como a vida é monotona! Dizem os amargos philosophantes inimigos della, mas o curioso é observar como elles se embriagam trepidantemente nos prazeres allucinadoramente repetidos da vida.

■

A noite é linda, a lua é immensa. A lua é uma viuva de rosto pallido vestida com o panno negro da noite.

Perdôem o atrevimento, mas eu achei a lua uma viuva muito desfructavel.

■

Um maluco americano aconselha que quem quer viver deve despertar e luctar.

Esqueceu que a vida só vale pelo sonho!

Despertar é horrivel, luctar é deselegante e primitivo. Despertemos só se fôr do pesadelo da vida.

■

Um individuo ao descer de um bonde, cahiu. Todo mundo gosou.

Mais tarde vejo um enterro — dizem que foi o homem que cahiu do bonde, que morreu...

....

Tive então uma vontade horrivel de lamentar a morte daquelle homem.

JORGE ALMADA.

A Delegação do Brasil na Exposição de **Bruxellas**. Ao centro, o Embaixador Barros Moreira

SUA ALTEZA REAL O PRINCIPE HUMBERTO DE SAVOIA herdeiro do throno de Italia, que o Brasil, com alto prazer, vae hospedar em breve.

A pagina de Robinette

Em meio ás figurinhas de graça futil e inexpressiva que se vão pela vida num passo eterno de dansa, os corpinhos exiguos a se movimentarem dentro de meio metro de panno e os cerebrosinhos pueris duma leveza de bolhas de sabão, como que mais extranho se faz o encanto suave e evocativo daquella scismadora adolescente. Deante da sua esguia silhueta e do seu rosto lyrial, onde sangra á bocca sinuosamente linda e boiam dois olhos de perdição, verdes, verdes, lembramos aquelles versos de Haraucourt de tão doce lyrismo:

Vous faites du printemps quand votre robe est neuve,
Vous faites de l'été, lorsque vos yeux sont doux
Et je ne comprends pas comment la terre veuve,
Quand vous ne serez plus, pourra vivre sans vous.

Numa das ultimas tardes, Mademoiselle faisait de l'hiver. *a pesada to'lette de velludo verde a envolvel-a toda, numa caricia de limo amoroso por aquelle marmore, adoravelmente vivo. Fugira* Mademoiselle *por momentos, o bulicio mundano dum chá dansante e repousava agora no grande* hall *silencioso, deante da porta aberta para o crepusculo e para o mar. Pelo salão visinho, vaga o interessante e conhecido diplomata, physionomia* blasée *e olhar indifferente de quem já muito viu e mais nada interessa. Paisagens e mulheres, conhecera as mais diversas e na sua memoria confundiam-se* fiords *da Noruega e abrazadas areias do Sahara como as bellezas lacteas ou ebanescas da Finlandia ou da Nubia. Ar entediado, lança em derredor um ultimo olhar vago e falho de curiosidade. Pensa então em recolher-se ao seu aposento, onde o esperam os seus livros queridos, os amigos que por toda a parte o acompanham e nos quaes encontra almas, impregnadas como, a sua, do mesmo tedio profundo e desalentado. Sim, vae deixar, e com que prazer, aquelles pares graciosamente irritantes, homens como que decalcados uns sobre os outros, mulheres como em uniforme, trajes escuros e* écharpes *coloridas a lhes cercarem o pescoço raspado de* garçonnets *improvisados. Tudo detestavel: os salamaleques masculinos, os sorrisos femininos superficiaes e ficticios, e a* Jazz-band *atordoante e ensurdecedora. Felizmente, que tinha como refugio o seu quarto do andar superior e como unicos e supportaveis companheiros os seus livros de* chevet: *O Childe-Harold do grande inquieto que foi Byron, o Réné de Chateaubriand, e os versos de* spleen *e de melancolia de Baudelaire e Leopardi. Atravessa então o* hall, *prompto para a fuga, para a solidão... Junto á escada, percebe num relance, o vestido invernal de limo avelludado e verde e o perfil tranquillo, muito branco... Na mão fina e marmorea de* Mademoiselle, *pequena* trousse *de ouro velho, que subito resvala e cahe sobre o tapete. Curva-se instinctivamente o spleenetico diplomata; apanha o gracioso objecto, olhando-o com o sereno desprezo que lhe merecem esses* petits riens, *dessa cousa ainda mais complicadamente inutil que é a mulher, ao seu vêr. Ergue-se a mãozinha marmorea para recebel-a e os dois olhos immensos, verdes, verdes, se levantam para o transeunte cavalheiro. Faz-se attonito o olhar, vago e indifferente do conhecido diplomata e uma expressão de deslumbramento anima todo o seu rosto, até então impassivel. Aquelles olhos já os vira, presentira, ou adivinhára em que paiz distante ou época remota, não se lembrava elle. Parados e serenos, tinham, comtudo, a attracção dos abysmos glaucos e insondaveis. O que promettiam elles? toda a felicidade da terra ou a dôr inteira da vida? Leriam elles, assim intensamente fixos, o que lhe ia n'alma de perplexidade e emoção maravilhada? Não sabia bem o que via e o que pensava deante daquelles olhos a um tempo transparentes e fundos, ingenuos e magneticos que só encontrára, tinha agora certeza, no seu mundo interior de phantasia e de sonho. Isso quando menino, quando adolescente, quando ainda sabia sonhar... Pensou então na mãe preta que lhe embalára o somno de creança, contando-lhe velhas lendas do norte. Dizia-lhe ella dos arrepios da matta, quando a atravessava a correr o* sacy-pererê *e da belleza irreal e fascinante da mãe d'agua, a sorrir no leito dos rios entre algas e musgos. Pela seducção de vertigem que espalhavam os seus olhos de lympha, se iam perder nos vortices famintos os seus incautos e infelizes apaixonados. De ventura era, no emtanto, o sorriso que levavam para o fundo do abysmo, almas extaticas na contemplação da terrivel maravilha de cabelleira verde e olhos sem par. Ouvia, lembrava-se ainda, a respiração suspensa e o coraçãozinho a bater... Aquella sensação de menino como que se repetia agora, e parecia-lhe vêr naquelle* hall *de hotel, o corpo afundado na poltrona de* reps, *a extranha e seductora mulher que para elle despertava na sua camara d'agua e de pedras, á voz monotona e lenta da sua velha ama. E era ella, ella propria, que parecia assim lhe sorrir agora, com seus olhos immensos de crystal verde e o seu vestido de limo avelludado. Inutil pois, dizer que bem inutilmente esperáram por elle, aquella noite, os seus queridos e inseparaveis livros de* chevet. *E todos o dizem hoje curado do tedio ou milagre daquelles olhos de mãe d'agua.*

Senhora Antonietta de Souza, cantora de bella voz e escola excellente, que embarcará breve, para a Europa, dando antes um concerto no Instituto Nacional de Musica.

■ *Parece uma princeza russa educada em Paris dizia elle, da encantadora paulista, tão linda quanto vasia. Parou, embriagado com a resonancia das suas proprias palavras. E o poeta myope, a sublinhar com seus olhos um pouco mais cerrados e a bocca sarcastica* aux coins plus relevés: *"E'!... Uma princeza russa que chegou em Paris, esqueceu o russo e não aprendeu o francez. Terriveis os myopes!...*

Dr. Arnaldo de Moraes, que depois de brilhantes provas na Faculdade de Medicina, acaba de obter o titulo de Livre-Docente de Clinica Obstetrica.

D. Francisco Cambô, politico de alto destaque na Hespanha, ex-ministro da Fazenda, *leader* do movimento separatista da Cataluña. S. Ex. passou uns dias entre nós, indo depois a Buenos Aires, de onde voltará ao Rio, antes de retornar ao seu paiz.

O pintor hungaro Sr. Janos Visky, que inaugura no dia 30 a sua exposição na "Galeria Jorge".

DIALOGO DE SOMBRAS...

Mimi — *Mario.*

Mario — *Que é, Mimi?*

Mimi — *De que côr são os meus olhos?*

Mario — *Não sei... Dizem que são da côr da folha morta.*

Mimi — *Oh! Esqueci-me de que eras cégo. Perdoa essa pergunta... Da côr da folha morta... Então não são bem verdes. Por isso é que eu nunca tive esperança... Eu pareço mesmo uma folha morta...*

Mario — *Mas para que queres saber a côr dos teus cabellos, Mimi? Se a visses, talvez chorasses de arrependimento.*

Mimi — *Porque? Dize porque?*

Mario — *Porque elles são como dois suspiros dolorosos.*

Mimi — *E os teus que côr tem?*

Mario — *Os meus eu vi muita vez. Eram negros. Agora, porém, elles devem lembrar a brancura da lua sobre a agua parada... Tu nunca viste os teus e eu ceguei depois de ver os meus. Como é grande a minha desgraça...*

Mimi — *Somos ambos desgraçados, meu amor.*

Mario — *Ceguei aos quinze annos, e recordo-me bem de ti. Eras bonita, Mimi, mas o teu sorriso era triste. Tinhas nascido céga...*

Mimi — *Então viste a côr dos meus olhos... Eu tambem queria vel-a, Mario, queria vel-a...*

Mario — *Depois, ceguei tambem. Quem sabe se elles mudaram de côr?*

Mimi — *Tu me viste um dia na vida, então dize que côr tinham os meus cabellos?*

Mario — *Não me recordo bem. Ceguei ha tanto tempo... Mas hoje já devem estar ficando brancos.*

Mimi — *Queres que eu envelheça. Eu ainda não vivi a mocidade.*

Mario — *Quando a desgraça é grande, Mimi, a pessoa envelhece mais depressa. A cabeça néva antes dos trinta annos...*

Mimi — *Que idade tenho?*

Mario — *Vinte e cinco annos.*

Mimi — *Então não posso ser velha. Não importa que eu conte os annos. Desde que eu não me veja envelhecer, a mocidade para mim será eterna. Como é agradavel envelhecer assim, sem ver surgir o primeiro cabello branco... Pelo menos, a mulher evita uma lagrima...*

Mario (tristemente) — *Penso Mimi, que para nós o mundo está perdido... Somos duas sombras...*

Mimi — *Ainda não! Não póde ver perdido o mundo, quem ainda não achou a felicidade.*

Mario — *Ninguem póde ser feliz, quando os olhos não vêem o sol. O sol é a alegria.*

Mimi — *O sol!... Deve ser muito bonito o sol... Mas a lua, a vagabunda da noite, deve ser muito mais bonita, porque é triste... Muito branca, muito fria, ella deve inspirar grandes soffrimentos... Como é bom soffrer... Eu me pareço com a lua, não achas? Não disseste que sou triste? Tu não falas?*

Mario — *Oh! Mimi, tu não conheces a lua, nunca a olhaste de alma contemplativa como eu. Tu não sabes. Ella desperta o soffrimento das recordações.*

Mimi — *Não disseste que os teus olhos*

lembram a lua sobre a agua parada? Ah! se eu pudesse ver os teus olhos...

Mario — *Verias um longo suspiro crystalisado...*

Mimi — *Como eu seria feliz...*

Mario — *Serias mais desgraçada...*

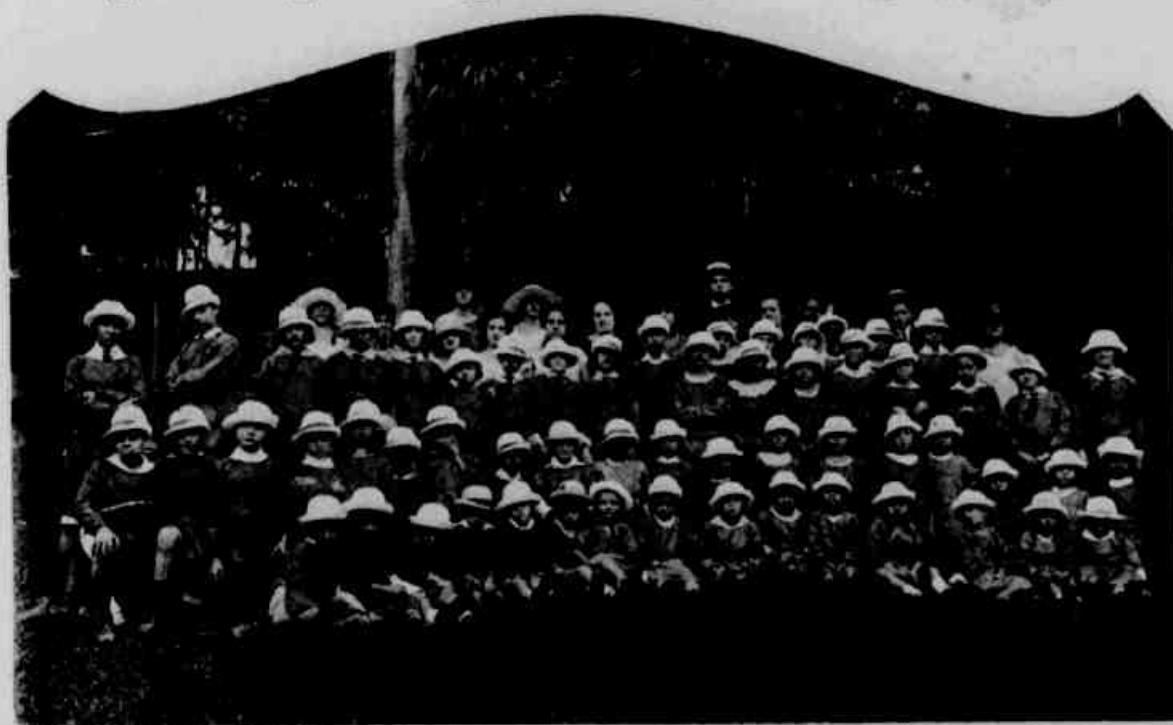
Mimi — *Que pena eu não conhecer a felicidade...*

Mario (soluçando) — *Cala-te, Mimi... Verias um suspiro crystalisado, a saudade eterna daquelles que morreram... E nós não vivemos...*

Mimi — *Que pena, eu não conhecer tambem a saudade...*

R. Mendes Ribeiro.

A pianista Senhora Dyla Tavares Josetti, que realisa hoje um bello concerto, no Instituto Nacional de Musica, com este programma: 1ª Parte — Bach-Tausig, Toccata e Fuga em Ré menor; Beethoven, Sonata ao Luar. 2ª Parte — Chopin, Scherzo op. 39; Schubert-Liszt, La Sérénade de Shakspeare; Beethoven-Rubinstein, Marcha turca; Liszt, Dansa dos Gnomos. 3ª Parte — Mac Dowell, Czardas; Albeniz, Chant d'amour e Cuba; Liszt, Tarantella de Veneza e Napoli.

DOMINGO NA QUINTA DA BOA VISTA

PASSEIO DO COLLEGIO SÃO LUIZ GONZAGA

ALGUMAS SENTENÇAS DE SAADI

Perdoa aos homens que castigaste.

Morre de fome, mas não vivas a custa dos pobres.

Se semeaste um cardo, não esperes ver brotar um jasmin.

Nunca perguntes a verdade senão a teus inimigos.

Não desprezes um adversario obscuro, porque a gotta de chuva faz as torrentes.

Deus te formou de lodo. Sê humilde como a terra.

Um besouro pousado numa rosa continúa a ser um besouro.

Se levas comtigo um frasco de perfume, não precisas de cantar isso por toda a parte. O perfume fala por ti.

Como uma montanha solitaria, vive no retiro, no recolhimento, e a tua fronte tocará o céo como o cimo da montanha.

Se o sabio se conserva silencioso é porque sabe que a véla se consome pela mécha.

A cada nova primavéra, muda de mulher. Os calendarios antigos não têm mais valor.

Não chores os teus mortos. Elles são as gaiolas de onde os passaros fugiram.

Se o teu coração está cheio de perolas, imita a ostra: fecha bem o teu coração.

Uma mulher te faz soffrer? Pede a outra mulher que te console. Mas, se a mulher que te despreza é incomparavelmente bella, ama-a sempre...

Antes do almoço de despedida ao Dr. Arnaldo Guinle no Fluminense F. C.

Cinema Para todos...

Chronica

VARIA

A crise cinematographica parece haver sido superada definitivamente no maior mercado productor de films — os Estados Unidos — pela diminuição do numero e consequente melhoria do producto a melhores preços, aparados os excessos ruinosos, as despezas extravagantes por parte de algumas emprezas, e pela fusão de outras, para unidos os elementos financeiros, technicos e artisticos poderem resistir á concorrencia, por outras.

Assim, a Paramount limitou a sua producção, que já chegou outr'ora, a directa e por emprezas controlladas, a 104 films annualmente, a 52 sómente, conforme em anterior artigo annunciamos.

A Metro, cuja producção temos visto ultimamente através das linhas da Paramount, fundiu-se com a Goldwyn-Cosmopolitan-Distinctive, formando um consorcio poderoso, que póde pelos elementos de que dispõe, disputar a primazia ás outras emprezas.

A First National é a terceira grande empreza já productora, já compradora, por contracto de exclusividade de varios grupos ou productores individuaes independentes.

Das demais emprezas de certo vulto, a Fox e a Universal continuam a sua producção normal, especialisada em certos generos de caracter popular, de quando em quando abalançando-se a lançar ao mercado films de vulto. A crise do anno de 1923 foi excellente para os productores.

Normalisou uma situação e arredou as possibilidades de uma catastrophe que se antolhava formidavel para a cinematographia yankee, *ainda hoje a unica que pesa realmente nos mercados.*

■

Continuam a nos chegar queixas reiteradas sobre a mutilação dos films exhibidos em nossa cidade. Já não são só os cinemas da rua da Carioca e dos bairros, que lançam mão desse condemnavel expediente.

Fazem-no tambem os proprios cinemas da Avenida na ancia de encurtar o tempo das producções, para ganhar mais alguns tostões com uma nova camada de publico.

Já appellamos para quem de direito, afim de cohibir semelhantes abusos — as agencias importadoras e locadoras de films.

Se estas, porém, se acumpliciam com esse verdadeiro crime de lesa-arte, que nos resta mais fazer? Sua alma, sua palma.

A desmoralisação ha de recahir sobre os productores, que lançam desta sorte, falsificados ao mercado. Ao publico, que attentar para essas fraudes, cabe o legitimo protesto, que daqui secundaremos sempre.

OPERADOR.

☆ ☆ ☆

Depois de Broken Barriers, *Reginald Barker fará* The Great Divide, *para a Metro-Goldwyn-Mayer. Tratase de uma peça que alcançou enorme successo no palco americano em 1915, chegando a ser considerada pelos criticos como* The Great American Play. *No cinema mesmo, já foi filmada pela Lubin, com House Peters e Ethel Clayton nos primeiros papeis.*

Graças a Deus...

☆ ☆ ☆

Os medicos, em Los Angeles, acharam o estomago de Marshall Neilan em tal estado, que o aconselharam a operar-se em Londres com o Dr. U. H. Wyndham. De maneira que os trabalhos da filmagem de Tess of the D'Umbervilles *ficam provisoriamente parados.*

☆ ☆ ☆

Os films da Selco serão distribuidos pela Selznick. Entre elles contam-se: *Missing Daughters,* com Eva Novak, Eileen Percy, Pauline Starke, Sheldon Lewis, Robert Edeson, Walt Whitman e Rockliffe Fellowes, o extraordinario actor de *Brincando com a honra.*

☆ ☆ ☆

Joseph Schenck arranjou, com Louis B. Mayer, para que Fred Niblo dirigisse o proximo film de sua esposa Norma Talmadge. O excellente director de *Sangue e areia* e *Uma noite fascinante* está radiante com esta opportunidade, com a qual, diz elle, sonhava ha muito tempo.

☆ ☆ ☆

Beverly Bayne trabalhará ao lado de Monte Blue em *Her Marriage Vow,* da Warner Brothers. E' esta a primeira vez que Beverly não contrascena com o seu marido Francis Bushman, desde os tempos da Essanay.

A noiva tragica...

DOROTHY DALTON é agora a madrasta de Elaine Hammerstein! Casou-se, como se sabe, com o "joven" Arthur Hammerstein, em 22 de Abril, no Drake Hotel de Chicago. O romance começou sob as palmeiras de Palm Beach e este é o quarto casamento delle, que possue 52 invernos... Dorothy é divorciada de Lew Cody e tem 31 annos.

☆ ☆ ☆

JOHN RUSSEL, autor de *Apsará*, foi contractado para escrever e scenarisar alguns argumentos para a Paramount.

☆ ☆ ☆

HELENE CHADWICK é a *estrella* do film da Hodkinson, *Her Own Free Will.*

☆ ☆ ☆

Hold Your Breath é o titulo de uma impagavel comedia da Christie, em 5 partes, que será distribuida pela Hodkinson. Nella figuram Walter Hiers, Tully Marshall, Dorothy De Vore, Priscilla Bonner e outros.

☆ ☆ ☆

K-The Unknown, que a Universal está fazendo com Percy Marmont, Virginia Valli, Margarita Fisher, Maurice Ryan e Francis Feeney é a refilmagem de um velho e extraordinario trabalho de Lois Weber para a mesma fabrica... Mildred Harris era a *estrella*... e o resto diremos quando o film por aqui passar.

Baby Peggy em uma das suas creações.

☆ ☆ ☆

NORMAN KERRY passou pelo duro golpe de perder sua progenitora, fallecida em Budapesth.

☆ ☆ ☆

WILLARD MACK, que escreveu o argumento de *Little Robinson Crusoé*, para Jackie Coogan, vae agora preparar uma nova historia para este popular actorzinho, que servirá para o quarto e ultimo film para a Metro.

☆ ☆ ☆

Em *The Range Boss*, da Vitagraph, figuram Alice Calhoun, Alan Hale, Otis Harlan, John Bowers e outros. E por signal que soffreram um desastre a caminho da "locação", ao atravessarem o rio ou coisa que o valha

☆ ☆ ☆

HARRY BEAUMONT é quem vae dirigir, para a Warner Brothers, o film *Deburau*, adaptação de uma peça theatral de David Belasco representada com successo por Lionel Atwill no principal papel, que será agora occupado na tela por Monte Blue.

Estelle Taylor e Forrest Stanley em "Bavu".

AGNES AYRES, DA PARAMOUNT

DOROTHY MACKAILL negou terminantemente o seu casamento com o seu collega George O' Brien, conforme se rumorejava. Dorothy está muito atrapalhada com o seu trabalho em *The Man Who Come Back.* Dorothy, a figura humana e soffredora do *Milagre da Rosa,* está neste film a desempenhar uma "vampiro" hespanhola... coisas da Fox...

☆ ☆ ☆

EARL WILLIAMS e esposa, casados ha quatro annos, só agora receberam uma hospedezinha, que recebeu o nome de Joan Constance, em honra a Constance Talmadge que é uma grande amiga do casal.

☆ ☆ ☆

JOHN GILBERT e sua esposa, que não é outra senão a nossa idolatrada Leatrice Joy, são enthusiastas amorosos da opera. Quando a folga lhes permitte, correm logo para o theatro.

☆ ☆ ☆

ORA CAREW, a heroina do saudoso *Amotinação...* um destes films que pouca gente viu... é a *estrella* de *Paying the Limit,* da Gerson.

☆ ☆ ☆

BETTY COMPSON tornou a firmar longo contracto com a Paramount. A inesquecivel *Rosa* do *Thaumaturgo* estava sendo desprezada pela fabrica de Zukor, mas fez *Woman to Woman* na Inglaterra, *Miami* para a Hodkinson e outros, com igual successo. Então... e ainda naturalmente com a protecção de Cruze...

☆ ☆ ☆

WALLACE BEERY, Rosemary Theby, Frank Currier e Mitchell Lewis figuram em *Red Lily,* film de Fred Niblo para a Metro, com Ramon Novarro e Enid Bennett nos principaes papeis.

☆ ☆ ☆

BEBE DANIELS mandou fazer uma casa em Hollywood que lhe custará 30 mil dollars. Tudo foi por ella propria desenhado, até os lustres de luz electrica. Isto não é nada, Bebe merece um palacio...

☆ ☆ ☆

NORMA SHEARER anda contente com o convite que lhe fez Victor Seastrom para figurar no seu proximo film, *The Tree of Garden.* "Agora sim, vou ter a minha opportunidade" diz ella.

☆ ☆ ☆

JANE MERCER, aquella menina que foi a *estrella* do film *Um capitulo da vida,* foi escolhida para desempenhar o papel de Liza Lu, irmã de Tess, em *Tess of the d'Ubervilles,* devido á sua semelhança com Blanche Sweet. E depois, o seu trabalho agora em *The Day of Faith,* tambem foi muito bom!

☆ ☆ ☆

Um dos proximos films especiaes da Fox, será *Last man on Earth.* A direcção está ao cargo de Jack Blystone. Entre outros artistas, figuram Marion Aye, William Stelle, Gladys Tennyson, de lindas recordações... Grace Cunard, a inesquecivel interprete d'*A moeda quebrada,* Buck Black e alguns outros illustres desconhecidos.

☆ ☆ ☆

Formou-se a Theda Bara Proctions com 50 mil dollars de capital. A velha *vampiro* da Fox está sempre para voltar...

Lionel Belmore e Laurette Taylor

Lord e Lady Moultbaltten na America em viagem de lua de mel, visitam com Carlito, o director Cecil B. De Mille, ao filmar "A costella de Adão".

Ramon Novarro tem uma voz de barytono magnifica. Em Paris, recentemente, ouvindo-o cantar um emprezario offereceu-lhe um contracto. E' tambem um bom pianista.

John Gilbert, Dale Fuller, Bertram Grassby e Jacqueline Gadson são os principaes interpretes de *His Hour,* da Metro-Goldwyn-Mayer. O argumento é de Elinor Glynn e a direcção de King Vidor.

Estelle Taylor trabalha com Thomas Meighan em *The Alaskan.*

Harry T. Morey figura em *The Painted Lady,* da Fox.

Em *A Sainted Devil,* o novo e talvez o ultimo film de Valentino para a Paramount, figuram Nita Naldi, Louise Lagrance, George Siegmann, Bob Mac Wade e Helen D'Algy, que o Rio conhece pessoalmente.

O novo film de Shirley Mason para a Fox será *The Phantom Jury.* William Collier, Jackie Saunders, Eugenia Gilbert, Harry Von Meter, Philo Mac Cullough e Hector Sarno tomam parte.

Edward Horton, aquelle mordomo inglez em *Elle sabe do que eu gosto,* figura ao lado de Farnum em *The Man Who Fights Alone.*

Kathryn Mac Guire e Ward Crane tomam parte em *The Navigator,* a proxima comedia de Buster Keaton.

The Family Secret é o terceiro film de Baby Peggy para a Universal, de grande metragem, bem entendido. Gladys Hulette, Edward Carl, Frank Currier, Cesare Gravina e Martha Mattox tomam parte.

Colleen Moore e Ben Lyon, da First National.

Ao filmar "Uninvited Gust", da Metro: O director Ralph Ince pandegando.

A encantadora Celia, apezar de engommadeira, formulava na sua imaginação ardente, grandes projectos: queria ser uma grande actriz. Todas as vezes que ia ás *Folies Bergéres,* então, mais se accentuava esse desejo, e perpassava-lhe pela mente exaltada, visões deslumbrantes. Mas como realisar esse magico sonho ?

Certo dia em que fôra levar a roupa em casa de Sylvio Mendels, um comediante celebre, narrou-lhe singelamente os seus anhelos.

Sylvio, interessado por aquella decidida vocação theatral e pelo aspecto encantador da joven, prometteu auxilial-a.

Tornou-se, pois, Celia, a sua alumna predilecta. Aquelle convivio diario, o talento e a belleza da joven, fizeram com que Sylvio se apaixonasse sinceramente por ella.

Ora, uma vez estando Slyvio no escriptorio das *Folies Bergéres,* recebera uma peça com o titulo — *Fantoches* — escripta expressamente para elle. Nessa peça precisava de uma moça talentosa para interpretar o papel de Afrodite. Lembrou-se Sylvio que seria uma bella opportunidade para entregar esse papel de responsabilidade á sua protegida, pois, não temia que Celia não fosse bem nelle. Tinha grande confiança no seu talento. Os ensaios proseguiam diariamente, e, em torno da futura *vedetta,* havia uma chusma de admiradores, que não se cançava de exaltar-lhe a belleza e talento. Dentre elles, occupava o primeiro plano, Luiz Bontemps, que, mais ousado que os outros, chegava a ponto de fazer-lhe promessas, cujos fins pertenciam a uma alma pervertida.

(PULCINELLA)

Film da Pathé-Consortium, *com a interpretação de France Dhelia, Deval e Mrs. Constant Remy*

Sylvio, como amava cada vez mais Celia, não podia sem ciumes, presenciar esse espectaculo, e até se arrependia de ter lançado Celia, num mundo tão cheio de seducções e perigos constantes.

Chegara finalmente o dia da representação da peça anciosamente esperada — *Fantoches.* O theatro das *Folies Bergéres* regorgitava.

O successo ia sempre crescendo, quando no entre-acto, Luiz Bontemps, approximando-se de Celia, que estava numa *toilette* simplesmente perturbadora, levou a

sua ousadia a ponto de beijal-a na presença de todos. Sylvio, que a isso assistira, como louco investe para Bontemps. Ha grande confusão, correrias, e o espectaculo é subitamente interrompido, sob pretexto de que uma das actrizes adoecera repentinamente.

Sylvio, para proteger Celia, tranca-a num quarto, e, como cão fiel, guarda a sua porta.

Serenado os animos, depois que todos se retiraram, Sylvio abre a porta do quarto, e com grande espanto não encontra Celia.

Para onde teria ido ella ?

Volta para casa desanimado e mais triste que nunca.

Quanto a Celia achava-se agora em casa de Bontemps, não que ella o amasse, mas seduzida pelas promessas de um grande luxo: palacete, carros, joias e, sobretudo, pela scintillante promessa de fazer de sua pessoa uma grande *estrella,* unica aspiração de Celia; deixou-se esta conduzir automaticamente para a casa do seductor.

Emquanto isso, os dias para Sylvio, passavam-se numa angustia sem nome. Não podendo mais supportar esse martyrio, resolve ir á casa de Bontemps, supplicar-lhe que não roubasse Celia, porquanto esta representava tudo para

(TERMINA NO FIM DA REVISTA)

...que estava numa "toilette"...

Ha uma grande confusão...

NO AUGE DO PRAZER

(PLEASURE MAD)

Film da Metro, *produzido em* 1923 *sob a direcção de Reginald Barker. Será exhibido no Cine-Theatro Republica, de São Paulo.*

DISTRIBUIÇÃO

Hugh Benton.......	Huntly Gordon
Marjorie Benton....	Mary Alden
Elinor Benton......	Norma Shearer
Howard Benton.....	William Collier Jr.
Geraldine De Lacey	Winifred Bryson
Templeton Druid ...	Ward Crane
John Hammond.....	Frederick Truesdell
Hulda	Joan Standing

Hug Benton era mesmo um desgraçado! Quantas vezes sentira-se elle a ponto de confessar a sua derrota na lucta contra a adversidade! O que mais o affligia era a vida de sacrificio a que a sua boa Marjorie se sujeitava, acceitando costuras e trabalhando a matar-se, para garantir o pão daquelle lar, onde havia dois entes queridos a dar de comer; entretanto era da propria resignação heroica da mulher, que Benton tirava forças contra a covardia moral. E era sempre o mesmo esperar ansioso pelo carteiro, e era sempre a mesma desillusão, pois o carteiro não lhe trazia carta, ou, quando esta chegava, era mais uma recusa da nova companhia de estrada de ferro, á qual elle se dirigira, offerecendo o "alock-system" de signaes do seu invento. Mas afinal, um dia, veiu a mensagem esperada. Seu amigo John Hammond, annunciava-lhe que havia conseguido interessar a direcção de uma estrada pelo invento. Assim acontecera effectivamente e Hugh Benton que aos 37 annos era o modesto cidadão de uma modesta villa de provincia, aos 40 encontrava-se classificado entre os multimillionarios de New York, e John Hammond, o seu amigo e conselheiro dos velhos tempos, era agora o mais intimo dos frequentadores de sua casa.

Hugh e Marjorie

Hugh adaptara-se completamente e com prazer ás suas novas condições de vida; o mesmo, porém, não acontecia a Marjorie, a dedicada companheira que com a sua dedicação tornara possivel o seu triumpho. Marjorie ficara o mesmo espirito modesto dos outros tempos, incapaz de se acostumar á maior parte das transformações sociaes que soffrera sua familia, e isso era para seu marido uma nuvem a toldar-lhe a felicidade. Havia entre elle e a mulher scenas mais ou menos frequentes, como essa do dia do anniversario da filha, Elinor, cujo vestido demasiadamente decotado, mereceu as severidades da mãe. Hugh tomou o

...comprehendeu então...

partido da filha, censurando as idéas *demodées* da esposa, e esta, como de habito, silenciava entristecida, tendo a intuição do sulco que se alargava no seu lar. "Talvez eu não tenha razão", pensava comsigo mesma Marjorie, distribuindo-se nos seus deveres de amphytriã, para fazer as honras da casa aos convidados que naquella noite haviam attendido ao convite de Elinor. Entre estes não poderia ter faltado Geraldine De Lacey, que desde algum tempo se fizera amiga de Elinor. Viuva e possuindo todas as "experiencias" da vida, De Lacey percebera que o campo ali era de exploração promissora, e dahi os olhares fizeram-se mais ternos e avelludados, e sob as ramagens do arvoredo que derramava a fragancia no ar da noite, Hugh recebia os effluvios magneticos da mulher seductora. A esse momento, Elinor ouvia, em outro ponto do jardim, os madrigaes de um deses leões — melhor diriamos, chacaes da sociedade — um tal Templeton Druid, que entre as muitas coisas que occultava á incauta rapariga escondia-lhe o seu estado de casado. Mas faltava ainda um membro da familia nos salões da festa, e Marjorie subiu para saber qual o motivo que retardava o seu rapaz, Howard. Abrindo a porta do quarto do filho, ella deparou com elle cahido pesadamente ao chão, embriagado. O seu coração de mãe confrangeu-se. E era aquelle o seu lar! era aquella a felicidade para que ella tanto se sacrificara!... Mas era inutil obtemperar ao marido: Hugh achava sempre que ella tinha idéas atrazadas. A mesma opposição encontrava ella da parte de seus filhos. E assim, á medida que os dias passavam, Marjorie foi se encontrando cada vez mais abandonada; passava os serões sósinha no lar, emquanto os filhos e o proprio marido dissipavam nos *cabarets* elegantes. Mas tudo tem um limite, e um dia Marjorie resolveu deitar cartas na mesa. Pouco depois Geraldine De Lacey attendia ao chamado de Marjorie e esta atacava de frente:

...mereceu a severidade...

"Talvez eu não tenha razão"...

...o vestido decotado...

— Ha muito que observo attenta o que se passa. Primeiro a senhora conseguiu virar minha filha contra mim e agora pretende roubar-me o marido. Saiba, entretanto, que terá de luctar commigo.

A aventureira olhou-a com desdem:

— Oh! se é um caso de preferencia o seu marido decidirá... falou ella.

Mas como nesse instante ella ouvisse os passos de Hug Benton, artista consumada que era, transformou o ar escarninho num soluço.

Benton indagou, Geraldine queixou-se de que acabava de ser insultada por Marjorie. Hugh aborreceu-se, falou a mulher que apresentasse desculpas á De Lacey, porém, Marjorie por unica resposta retirou-se da sala. E o inevitavel aconteceu. Nessa mesma noite, após o jantar, Hugh, que voltava da casa de De Lacey, vencido pelas labias da sereia, usou de franqueza com a esposa. Era inutil prolongar aquella situação; havia entre elles agora um grande abysmo; elle era moço, Marjorie não quizera comprehendel-o, outra o havia entendido e a solução natural, portanto, seria o divorcio. Foi um choque para a pobre esposa! Com os olhos marejados, perguntou Marjorie se elle esquecia assim tantos annos de alegrias e pezares... Mas Hugh tinha tomado resolução definitiva.

— Pois bem, eu não te posso reter em casa, vá-se! mas quanto a divorcio não, é coisa que desconheço. Ficarei com os meus filhos, que me consolarão da tua ingratidão.

— Os filhos! Era boa! exclamou Hugh, Elinor e Howard é que escolheriam com quem desejavam ficar para sempre.

Chamados á presença dos paes, Elinor pendeu para o lado, não do seu coração, mas da sua vaidade que en-

(*Termina no fim da revista*)

LECTITIA QUARANTA

A distincta actriz italiana que se acha actualmente no Rio.

NA TERRA DO FILM

I

LOS ANGELES OU A FEBRE DO FILM

Tinham-me dito: "Você já obteve uma entrevista de Wilson; jantou já com o rei do cobre; contemplou a ponte de Brooklyn; visitou a estatua da Liberdade. Experimentou portanto tudo aquillo que o Leste reserva de excitante. New York, porém, e Washington e Philadelphia nada mais nos parecem do que uma reedição da Europa. E' só na California que a alma *yankee* se mantem intacta. Para além dos desertos do Utah e das solidões das montanhas Rochosas, os derradeiros Pelles Vermelhas e os derradeiros *cow-boys* refugiaram-se em Los Angeles, nos *studios* cinematographicos!" Como resistir a esse appello do grande Oeste romanesco, nacional. Aquella noite mesmo, o transcontinental transportava-me para as praias do Pacifico. O trem atravessa como uma tromba S. Luiz, que foi outr'ora uma cidade franceza, depois Kansas-City, a capital das terras do milho, que já é uma rival de Ch'cago; mais além, entre areiaes, o *oasis* de Salt-Lake-City, perturbado ainda pelo sonho de uma theocraria mormon, marca a etapa de uma mysteriosa migração. Mais algumas horas de expresso e eis Denver, guardando os valles das Rochosas. Seguimos. A planicie agora. Sacramento sorri entre arrozaes; S. Franc'sco abre suas aureas portas aos navios asiaticos. Los Angeles, toda gente desce. De um a outro oceano durou a viagem seis dias. Em uma parada perdida na planicie, o trem recebera uma viajante solitaria. Apenas se sentara ao pé de mim e falava com aquella abundancia verbal que caracterisa as pessoas excessivamente subject'vas. "Vae sem duvida para Los Angeles, não é? Eu tambem. Naturalmente vae tentar o cinema como eu. Ah! Os films! O senhor é photogenico? Quanto a mim affirmaram-me que possuo todas as qualidades para vencer. Desejo fazer a minha carreira na cinematographia. Abandonei hontem á noite a cidadezinha do Illino's, onde exercia a profissão de costureira. Essa profissão é obscura, não acha? Dentro em pouco figurarei na tela. Será a gloria, será a fortuna. Quem era outr'ora Mary Pickford? Acaso tinha melhor carreira do que eu? Durante muito tempo foi simples figurante. Não espero ficar muito tempo como *extra*, affirmo-lhe. Nado, monto a cavallo, sei *boxear*, danso... M'nha familia é contraria aos meus projectos, já se vê. Sabe que nunca se deve olhar para a objectiva? E' um erro dos estreantes. Tenho as direcções de todos os *studios*. Se quizer servir-lhe-ei de guia. Que *typo* pensa o senhor ter? Quanto a mim espero ser outra Nazimova, mais moça e com mais sentimento".

Aquella segurança impressionava meu fundo de ingenuidade. Como duvidar de uma pessoa que com tanta precisão ostentava suas qualidades? Ella conhecia os nomes de todos os directores de scena, os balanços de todas as emprezas. Durante annos, indubitavelmente, ella acompanhara a evolução do film, nas vinte revistas especiaes que a America consagra á arte muda. Desde a meninice sentava-se todas as noites em uma cadeira diante da tela de sua cidadezinha. Assim como um astronomo vive com as suas estrellas, vivia ella com as Betty Compson, as Pauline Frederick, as Theda Bara. E punha tanta fé em se acreditar rival dellas, que a sua convicção me ganhava tambem. E ao mesmo tempo ganhava tambem confiança em mim. Visto que eu ia a Los Angeles, porque não entraria tambem para o cinema? O destino punha ao meu lado uma futura *estrella*, talvez. Fui amavel. Pensei que ella me arranjasse um papel. Quando após seis dias de expresso, cheguei ao paiz do film, meu estado de espirito era igual ao de um pesqu'zador de ouro recem-desembarcado no Alaska. Minha companheira de viagem tinha reservado aposentos no Hotel Alexandria, o unico digno de hospedar uma futura *estrella*. Quanto a mim mal tivera tempo de tomar um banho na modesta pensão que escolhera e já, pomposamente paramentada, minha visinha de trem apparecia-me, convidando-me a acompanhal-a. Trazia comsigo uma planta detalhada de Los Angeles, na qual grandes cruzes azues marcavam a locação dos *studios*, uns nos suburb'os, mais além outros, ao pé das montanhas, outros mais á beira mar. Todos eram construidos em locaes difficeis de ser attingidos, longe das vias de communicação. Parecia que todos esses templos cinematographicos tinham s'do locados de sorte a tornar difficil o accesso ás multidões de neophitos amadores e temerosos na sua insistencia teimosa. O vehiculo electrico deslisava no bairro sagrado. Todos conhecem já Hollywood, por havel-a visto servindo de decoração em varios films americanos: villas ridentes em que as glycinias sobem pelas paredes, jardins em que as laranjeiras põem manchas de ouro, espaçosas avenidas bordadas de pimenteiras da India ou eucalyptus.

(*Continúa*)

FILMAGEM BRASILEIRA

Alma Bennett, aquella actrizinha encantadora que já vimos, entre varios films, em *Romance de um pintor*, tem dezenove annos, toca muito bem violino e mora com a sua familia, bem modestamente.

■

Em *The Fighting American*, da Universal, figuram Pat O' Malley, Mary Astor, Warner Oland e Raymond Hatton.

■

Italia Manzini, actriz italiana, largamente conhecida no Rio, resolveu abandonar definitivamente a tela e volveu ao theatro, onde colheu os primeiros louros.

■

Mae Marsh é a *estrella*, afinal, de *Arabella, des Roman Eines Pferdes*, film allemão da Stern, de Berlim. Alfons Fryland é o galã e Karl Grune, o director.

■

Margaret Morris e Jack Dougherty, marido de Barbara La Marr, coadjuvam Luciana Albertini em *The Iron Man*, da Universal.

■

Jacqueline Logan occupará um dos principaes papeis do film Charles Ray, *Smith*.

■

Mary Miles Minter tem recebido alguns offerecimentos para trabalhar no palco e mesmo no cinema, mas tem negado. Está gastando, naturalmente, "e bem gasto" aquelle dinheiro demasiado que lhe deu a Paramount...

Ao filmar "Paulo e Virginia", da America, de Pouso Alegre (Minas)

REMINICENCIAS: *Uma scena do film "Vivo ou Morto". Dentro da época em que foi feito, estava bem acceitavel. Tina D'Arco era a "estrella".*

A evolução do commercio tem facilitado grandemente a realisação do que outr'ora constituia quasi um sonho torturante, isto é, a necessidade de adquirir um objecto para presente. Isto hoje é tudo quanto ha de mais simples, resolvendo-se com uma visita ao 2° andar da rua Gonçalves Dias, 67, onde está estabelecido o Sr. G. H. Tattersall, ex-director-gerente de Mappin & Webb, do Brasil. Profissional de grande penetração de espirito na escolha das ultimas novidades de Paris, o seu estabelecimento mantem excellente sortimento de joalheria, prataria, marroquinaria, objectos de metal prateado, fantasia e adorno, sendo notavel a qualidade das suas bolsas e guardas-chuvas para senhoras.

Marthe de Gray, joven e linda artista franceza, acaba de estrear no cinema obtendo um grande triumpho no film *Pedro e João*, tirado da obra de Maupassant. E' casada com o pintor Felix de Gray.

■

Andrée Brabant, do cinema francez, nasceu em Reims a 23 de Maio de 1901 e é solteira.

■

Dorothy Davenport (Mrs. Wallace Reid) está já fazendo o seu segundo grande, mas John Griffith Wray. A film, sob a direcção de Griffith, não o producção é de Thomas Ince.

MODO DE LIVRAR-SE D'UMA MA' EPIDERME

(Do "Woman's Realm"-

E' uma asneira tentar-se cobrir a côr melancholica do rosto, quando se póde fazel-a desapparecer ou reformal-a.

O "rouge" ou outras substancias semelhantes applicadas numa pelle morena, só servem para fazer mais visivel o defeito. O melhor meio é applicar pure mercolized wax (cera pura mercolized) — do mesmo modo que se uza o cold cream — applicando-se á noite e lavando-se o rosto pela manhã em agua quente e sabão, depois com um pouco de agua fria.

O resultado de poucas applicações é simplesmente maravilhoso, a parte amortecida é absorvida pela cera, paulatinamente, e sem dôr, em partes imperceptiveis, surgindo a pelle formosa e branca, que antes se achava enclausurada em baixo. Nenhuma mulher terá uma cutis pallida, arrocheada, com sardas, etc., si adquire numa pharmacia um pouco de boa pure mercolized wax (cera pura mercolized) applicando-a como ficou aconselhado.

Parece que Corinne Griffith não anda lá muito satisfeita com a First National. E' teimosa como o diabo e anda irritada com as historias que lhe têm sido fornecidas, de modo que não será maravilhavel-a de novo em outra empreza. Que não seja ao menos na Vitagraph.

■

Commenta-se muito em Hollywood o sentimento que parece trazer Rod La Rocque preso aos encantos de Gloria Swanson. Ha dias offereceu-lhe elle duas lindas perolas negras. São muito amigos desde os tempos da Essanay.

A estrada que conduz de Hollywood a Culver City, onde se erguem os *studios* da Goldwyn-Cosmopolitan, estava, de ha muito, em estado deploravel. Os artistas que todas as manhãs a tomavam nos seus automoveis para ir trabalhar, não sabiam já a que santo se encommendar. Uma petição dirigida ao Conselho Municipal de Los Angeles e assignada por conhecidas celebridades, como Hal Roach, Thomas H. Ince, King Vidor, Von Stroheim, Marshall Neilan, Blanche Sweet, Conrad Nagel, Will Rogers, Lew Cody, Victor Seastrom, ficara sem resposta.

Carmel Myers teve, porém, uma idéa genial. Um dia que conduzia o seu pequeno torpedo-sport, encontrou o director dos trabalhos publicos de Los Angeles e, com gracioso sorriso, a artista propoz-lhe um pequeno passeio. Encantado, o funccionario acceitou. Alguns minutos depois, lançado sobre a pessima estrada, elle conhecia os "prazeres" das montanhas russas...

A experiencia deu os melhores fructos. E hoje um cylindro compressor e uma equipe de cantoneiros fazem a diligencia para tornar praticavel o movimentado caminho.

☆ ☆ ☆

O primeiro film de Hobart Henley para a Metro-Goldwyn-Mayer, é *Free Love*, cuja interpretação principal está ao cargo de Conrad Nagel, Eleanor Boardman, Edward Connelly, Adolphe Menjou, Jean Hersholt e Hedda Hopper.

☆ ☆ ☆

Tom Moore é o galã de Laurette Taylor em *One Night in Rome*, sob a direcção de Claude Badger.

☆ ☆ ☆

Pat O' Malley, Hobart Bosworth, Myrtle Stedman, Eugenie Besserer, Ward Crane, Wanda Hawley, Mae Bush e Robert Frazer são as principaes figuras do film *Bread*, da Metro-Goldwyn-Mayer.

☆ ☆ ☆

Depois de *The Tornado*, House Peters fará para a Universal, *Miracle*, uma historia de Clarence Budington Kelland, publicada no *Ladies Home Jornal*.

☆ ☆ ☆

Raymond Griffith, que ha pouco vimos em *O tigre branco*, firmou longo contracto com a Famous Players, por causa da sua bella interpretação em *The Dawn of Tomorrow*. E já vae figurar ao lado de Pola Negri em *Compromised*.

☆ ☆ ☆

Patsy Ruth Miller e Matt More são os principaes interpretes de *The Wise Virgin*, da Hodkinson.

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

RESTAURAÇÃO — RENASCIMENTO — CONSERVAÇÃO

PELA

PATENTE N. 5739

Formula Scientifica do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis
Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional de Saude Publica pelo Decreto N. 1213 em 6 de Fevereiro de 1923
Recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do Estrangeiro

A LOÇÃO BRILHANTE E' O MELHOR ESPECIFICO INDICADO CONTRA:

Quéda dos Cabellos — Canicie — Embranquecimento prematuro — Calvicie precóce — Caspas — Seborrhéa — Sycose e todas as doenças do couro cabelludo.

Cabellos brancos

Segundo a opinião de muitos sabios está hoje competentemente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabello cahe ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A **Loção Brilhante**, pela sua poderosa acção tonica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a côr natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspas–Quédas dos cabellos

Multiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo dando como resultado a quéda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A **Loção Brilhante** conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A **Loção Brilhante** evita a quéda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie

Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabello. A **Loção Brilhante** tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actúa estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elemento de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções

Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo os cabellos cahem, quer dizer, despegam-se das raizes. Em seu logar nasce uma penugem que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá cresce ou degenera.

A **Loção Brilhante** extermina o germen da seborrhéa e outros microbios; supprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabello, impedindo a sua quéda.

Trichoptilose

Ha tambem uma doença, na qual o cabello, em vez de cahir, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Além disso, o cabello torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A **Loção Brilhante**, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1ª — E' absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2ª — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contêm nitrato de prata e outros saes nocivos.

3ª — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a côr natural primitiva gradual e progressivamente.

4ª — O seu perfume é delicioso, e não contêm oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saude do cabello.

MODO DE USAR

Antes de applicar a **Loção Brilhante** pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A **Loção Brilhante** póde ser usada em fricções como qualquer loção, porem é preferivel usal-a do modo seguinte:

Deita-se meia colher de sopa mais ou menos em um pires, e com uma pequena escova embebida de Loção Brilhante fricciona-se o couro cabelludo bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até seccar.

PREVENÇÃO

Não acceitem nada que se diga ser a "mesma coisa" ou "tão bom" como a **Loção Brilhante**.

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabello que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira côr primitiva ao seu cabello.

PENSE V. S. no ridiculo que é calvicie e outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais convincente para V. S. de que experimentar o poder maravilhoso da **Loção Brilhante**.

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até a evidencia, sobre o valor benefico da **Loção Brilhante**. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta opportunidade.

A **Loção Brilhante** está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Si V. S. não encontrar **Loção Brilhante** no seu fornecedor, córte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

(Direitos reservados de reproducção total ou parcial)

Unicos cessionarios para a America do Sul: — ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, 11 - sobr. — S. PAULO. CAIXA POSTAL 1379

Coupon Srs. ALVIM & FREITAS — Caixa 1379 — S. Paulo
(Para todos...)

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis 10$000 afim de que me seja enviado pelo correio um frasco de **Loção Brilhante**.

NOME ....
RUA ....
CIDADE ....
ESTADO ....

Winifred Westower está accionando William Hart, para que elle lhe pague mais do que a renda dos 103.000 dollars que elle depositou para seu sustento e mais do filho.

■

A mulher divorciada de Al. St. John, tambem pede que o seu ex-esposo lhe dê 1.500 dollars por mez.

■

William De Mille contractou Malcolm Mac Gregor para trabalhar em seus films.

■

Rubye de Remer, que Paul Hellen chamou ha tempos a mais linda mulher da America, casou-se em Paris com um negociante de carvão, millionario de Seranton, Pennsylvania. O casamento teve logar na residencia de Fanny Ward.

■

Parece que Beverly Bayne, que faz muito tempo anda fóra do cinema, vae fazer um film sob a direcção de Cecil B. De Mille.

■

Ruth Roland foi levada á Correccional um dia destes por excesso de velocidade em seu automovel e condemnada a pagar 14 dollars de multa, um dollar por milha de excesso sobre a velocidade permitida.

■

Cullen Landis e a irmã, Margaret Landis Bracken, estão á espera da sentença de divorcio por ambos pedida.

■

O verdadeiro nome de Julian Eltinge, actor que ha pouco se estragou em *A ilha dos amores*, é William Dalton.

Para desempenhar o seu papel em "Monsieur Beaucaire", da Paramount, Valentino teve que aprender a esgrima.

Douglas Fairbanks Jr. e Viola Dana

Barbara La Marr numa noite de sabbado, em "The White Moth", da First National. Não é film de Cecil B. De Mille...

R E G I N A L D D E N N Y
E
L A U R A L A P L A N T E
NO FILM
" EM QUARTA VELOCIDADE "

ERIC VON STROHEIM foi condemnado a pagar 50 dollars por semana á sua primeira esposa, da qual em tempos se separou para casar-se novamente. Na audiencia para julgamento, Von Stroheim allegou que era um homem pobre que mal ganhava para se sustentar. E quando o juiz lhe lançou em rosto que seu contracto com a Goldwyn dava-lhe 110 mil dollars por anno para produzir tres films e mais 25 por cento sobre o lucro de cada um, além de 1.000 dollars, como artista, por semana, lamentou-se dizendo que ha quatorze mezes vem trabalhando em *Greed*, tendo durante esse tempo feito enormes despezas que não tiveram ainda compensação. O juiz foi inflexivel, entretanto, e o director de scena austriaco tem mesmo que "se explicar" com dois contos por mez para a manutenção daquella que por algum tempo usou o seu nome.

CARLITO NUMA ESTAÇÃO DE AGUAS

MARY PICKFORD e Douglas Fairbanks estão actualmente de passeio pela Europa, onde serão recebidos pelos reis da Belgica e da Suecia, por Lord e Lady Mountbatten, da familia real ingleza, duque e duqueza de Sutherland, Sir James Barrie, etc., etc. Como se vê, uma viagem e tanto.

☆ ☆ ☆

HERBERT HOWE, que é uma das peores linguas de Hollywood, diz em um trabalho recente que ninguem, nem mesmo ella, sabe ao certo o numero de maridos que já teve Barbara La Marr. Verdade é que depois a desculpa: "ella é simplesmente uma artista... não é uma mathematica..."

☆ ☆ ☆

CLAIRE WINDSOR foi escolhida pelo professor Ernst Linnenkampf, actualmente nos Estados Unidos, como uma das quinze mulheres mais bellas deste paiz.

P A R I S

VERSOS DE SERGIO MILLIET

DESENHOS DE DI CAVALCANTI

P A R I S !

Auto-buzes bebados tropeçam nas calçadas.

C L I C H Y - O D É O N

O Sena sujo acaricia as pontes cansadas.
Oito horas e ainda não é noite...
Os barcos enfileirados como lesmas
escorregam sem barulhos.

Atravancamentos,
Assovios do policeman *a cavallo.*
Posso atravessar.

C O N C O R D E . . .

A Torre Eiffel tem tanta pena do obelisco —
O Boi e o sapo, fabula moderna...
Sexo conquistador
e o mundo abre os joelhos.

Meu Panthéon, tão negro no meio
das casas debruçadas e curiosas...
As janellas são olhos que se accendem um depois
outro
e daqui a duas horas
verei a cidade-Luz !
B L A I S E *Cendrars — Jean Cocteau — Vildrac*
— Appollinaire !
Quartier Latin tão querido dos vagabundos...

Lentamente subo para Montmartre,
como alguem que volta para casa,
com muito spleen.
Pigalle, cabarets...
Morand não escreveu a noite de Montmartre,
Lapin Agile...
Casas baixas...
Nostalgia do meu sol...
Bonnets...

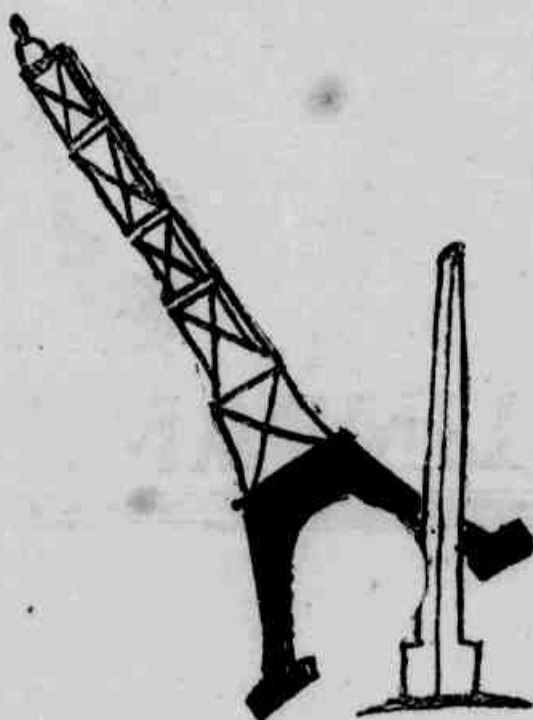
O coração bate mais depressa.
O jornal dessa manhã falava em crimes bizarros,
mas eu não temo roubos.
Debruçado sobre um zinco *duvidoso*
bebo uma fine... *pouco fina !*

Meus amigos pedem chronicas !

Hotel Meublé.

M A R Y L A N D . . .

E um pouco do meu paiz,
alastra-se pela prisão pequena...

P A R I S !

Cuidado na escolha de um bom limpametal!
Rex não é acido, por isso limpa sem estragar.
Rex
REI DOS LIMPAMETAES

DR. ALARICO PACHECO

FANTOCHES

(Fim)

sua vida, emquanto que para elle, tudo aquillo não passava de uma simples fantasia. Ao que Bontemps, respondeu-lhe: "Agora é tarde, Celia já é minha".

Sylvio ao ouvir as tremendas palavras, fica como louco, e, nesse momento depara sobre a mesa um convite para o grande baile *masqué* presidido por Celia, que Bontemps offerecia aos seus amigos.

No dia do baile ha grande animação. Todos brincam, dansam com grande alegria. Em meio da festa, porém, Bontemps recebe um bilhete, chamando-o ao mirante, para coisa de importancia.

Em lá chegando, um Polichinello o esperava, e, nesse Polichinello, Bontemps reconhecera o seu rival: Sylvio Mendels.

Trava-se lucta, acabando por fim Sylvio atirar Bontemps pelas grades do mirante. Então Sylvio, ao approximar-se de Bontemps, reconhecera que tinha commettido um assassinato.

Os convidados dando pela ausencia de Bontemps, correm a procural-o, deparando com o mesmo todo ensanguentado, o qual com grande esforço pronunciara: Sylvio.

Todo o amor avaramente guardado no coração de Celia, desperta naquelle momento com grande intensidade. Foge desvairada para casa de Sylvio, onde supplica-lhe que fuja, para não ser descoberto. Nesse momento chega a policia: Celia esconde-o tão bem que esta dando busca não o encontrou.

No dia seguinte, já estavam promptos para fugirem, quando batem á porta. Celia julga que é a policia: a desgraça, a prisão e o martyrio.

Mas, não, é a felicidade: um amigo vem dizer-lhe que Bontemps não morrera, e que se recusara a pronunciar qualquer coisa sobre o aggressor. Então Celia e Sylvio contemplam-se. Um grande e amoroso abraço uniu aquellas duas almas, para nunca mais se separarem.

NO AUGE DO PRAZER

(*Fim*)

contrava todas as complacencias do pae inconsiderado, Howard, porém, num gesto de grande elevação moral, decidiu-se sem hesitar pela sua mãe, dizendo ao pae, que pretendia seduzil-o acenando-lhe com o dinheiro que elle estava acostumado a gastar a mancheias:

— Olhe, meu pae, você está habituado, desde que ficou rico, a comprar tudo a peso de ouro, mas ha uma coisa que o seu dinheiro não póde pagar — é o meu amor por minha mãe !

Hugh partiu com a filha directamente para a casa de Geraldine De Lacey, e Howard ficou a consolar sua pobre mãe. Mais tarde, nessa mesma noite, o telephone chamou Howard: era seu amigo Nell Thurston, que o prevenia de que Elinor havia ido para a casa de Templeton Druid, que conseguira velhacamente despertar a mais viva paixão na incauta rapariga. Meia hora depois Howard irrompia abrupto em casa de Druid, que dava alegre recepção a seus amigos, entre os quaes figuravam Hugh Benton e Graldine De Lacey.

— Onde está minha irmã ? ! bradou elle com os olhos chispantes de colera.

— Que ? ! saltou Hugh rugindo. Queres tu dizer que minha filha se encontra aqui neste ?... e uma expressão de horror e de incredulidade crispou o rosto de Hugh.

Neste momento um grito partido de um aposento respondeu á pergunta do pae e filho, e Hugh precipitou-se. Mais alguns instantes e elle voltava, trazendo Elinor, que com as vestes em desalinho e descabellada, se encolhia apavorada nos braços do pae, como que pedindo protecção. Hugh entrara a tempo de salvar a filha das garras da trama machinada por Druid de complicidade com De Lacey, e abatera o seductor da sua filha. E agora, emquanto espera ansioso que a sciencia consiga salvar a vida de Druid, afim de que este possa desistir da queixa-crime, Hugh na casa de campo, para onde se havia retirado com os seus, volta a comprehender novamente a sua boa companheira e pede-lhe perdão do que lhe fizera soffrer.

OS FILMS DA SEMANA

PATHÉ

A' margem da vida (A man's mate) — Fox — Producção de 1924. — Um enredo velho, fraco, simples e forçado. Um homem de sociedade que se apaixona por uma gigolette, perde a memoria, torna a recuperal-a, etc., etc. Entretanto, está bem cuidado. Aquella lucta entre Noble Johnson e John Gilbert está violenta, movimentada, bem feita, bem cortada e observada. E com bons detalhes. Aquella cadeira que jogam em cima do velho e o do assistente que "torce" para a faca enterrar-se, estão magnificos!

Depois seguem-se umas scenas pretenciosamente bem imaginadas, mas estão mal executadas. Renée Adorée vêm vestida de camponezinha franceza — senta-se num poço e John Gilbert acha isto um lindo quadro.

Em seguida, ajoelha-se perto della e lhe faz uma declaração de amor em verso, tudo entre scenarios floridos e com a photographia "flou", mas estas scenas não estão satisfactoria e convincentemente poeticas e artisticas.

Segue-se ainda outra lucta entre o popular "Sóla" e Renée Adorée, tambem bem feita e admiravelmente photographada.

Ha uma scena exterior de Paris, muito interessante e outras interiores muito suggestivas. Optima photographia e de muito effeito. John Gilbert vae bem, mas Renée Adorée, para nós, é a melhor artista do film.

Está um typo observadamente natural, com boas expressões e melhores gestos. Noble Johnson mesmo com aquelle bigodinho não está lá muito francez, mas passa para effeito da acção.

Ha tambem uma lareira que leva a accender e apagar, fóra de logica...

E', como dissemos, uma historia fraca, mas muito bem tratada.

Cotação: 6 pontos.

■ *Ordens secretas* (The Silent Command) — Fox — Producção de 1923. — E' uma historia, interessante em parte, desenvolvida no meio naval americano.

Alguns pontos inverosimeis, falhos de logica e fracos. O facto capital do enredo é a surpreza de saber-se que todo aquelle sacrificio do capitão Decatur, era de combinação com a chamada "Intelligencia Naval". Realizado isto, ficam destituidas de valor todos as scenas anteriores, como aquella das suas palavras para a patria logo depois da cerimonia da sua expulsão e desinteressante as que se seguem.

Um outro ponto bem fraco é que os agentes do governo e os conspiradores sabem perfeitamente todas as minimas intenções de cada um.

Emfim, é um bom passa tempo.

Apparecem a cerimonia de graduação dos novos aspirantes, bons aspectos da esquadra, uma lucta muito real no final e uma tempestade, seguida de um naufragio ambos muito bem feitos e arranjados. Da destribuição de luz e seus effeitos é de que não gostamos, principalmente se recordarmos aquelles films maritimos de Frank Mayo para a Universal.

A mallograda Martha Mansfield apresenta um typo interessante e o seu trabalho é bom. Edmund Lowe, o que mais trabalha, está bom. Alma Tell tão pouco antipathica como nos films de Fitzmaurice para a Paramount.

E é um dos males da Fox. Arranja uns artistas antipathicos e desconhecidos.

Betty Jewel, entretanto, está uma hespanholasinha bonitinha. Não se nota nenhuma influencia do director, que foi J. Gordon Edwards e que não é lá muito detalhado e observador. Boa photographia. Emfim, dêem azas a Fox...

Cotação: 7 pontos.

ODEON

A Flôr do mal (The Song of Life) — First National — Producão de 1923. — Mais um bom film da First National! Uma historia conhecida e um thema muito usado, mas explorado num aspecto differente e quasi novo.

Está admiravelmente dirigido e interpretado. Ha scenas lindissimas de sentimento. Aquella em que ella descobre que Gaston Glass era o seu filho e a outra em que pela primeira vez o estreita nos braços, são extraordinarias! E' um film logico e fino, para os que realmente conhecem o valor do cinema.

Aquellas scenas da delegacia não estão habilidosamente bem descriptas, mas o film termina bem, e muito bem até, com Gaston Glass dizendo aquella phrase opportuna, que na sua historia ella passaria a ser um anjo.

Os nossos parabens a John M. Stahl que já nos deu "A edade perigosa". Ha sómente, na sua direcção, ausencia de detalhes. Não nos satisfizemos muito com a confecção e com a photographia que não está artistica.

Georgia Woodthorpe, em caracterisação e desempenho quasi nada deve a Mary Carr Gaston Glass muito bem e natural. Os demais, adequados e communs. Podiam tirar mais partido desta producção!

Cotação: 9 pontos.

■ Novos episodios do film francez *O trabalho*, tem sido exhibidos. No final daremos a nossa opinião.

■ *A sobrinha do puritano* (Polly of the Follies) — First National — Producção de 1922. — Uma bôa comedia e com algo novo e original. Scenas muito interessantes, muito bem apanhadas. Aquelle episodio de Cleopatra, aliás, montado com algum apparato, está estupendo!

Só ali em que Polly é chamada para organisar aquelle theatro, é que esperavamos cousa melhor. Depois, somos obrigados a confessar que ficamos presos aos encantos de Constance Talmadge que tem neste film grande opportunidade para expandir todo o seu talento de artista do genero. Achamos o film um pouco maltratado, o principio então está todo arranhado e dá impressão de que vamos assistir um film de 1918...

Aquelles passarinhos no principio, tão evidentemente falsos e puchados por cordões tão visiveis, causam má impressão.

E depois, Kenneth Harlan ao lado de Constance, dá

muito valor. Os demais, com pouco a fazer. George Fawcett bom e Billie Dove interessante.

Cotação: *7 pontos*.

■ Foi exhibida a comedia da Fox, *O Substituto* (Be Yourself) com Al. St. John e alguns trechos bem interessantes e hilariantes.

P A L A I S

Uma noite fascinante (Strangers of the Night) — Metro — Producção de 1923. — Um film magnifico e original. Começa numa critica fina á pontualidade e monotonia da vida ingleza, seguida de duas scenas magnificas que são as do omnibus e a do banco de jardim. Depois entre detalhes estupendos e de grande surpreza vêm umas scenas mysteriosas que tornam o film interessantissimo, e tudo isto extraordinariamente dirigido e interpretado!

O final, então, cahe num *vaudeville* interessantissimo, destes mesmo de film comico, mas tudo muito bem engendrado e bem feito que põe a platéa num ataque de gargalhadas. Ha um só episodio de piratas que está meio cacete, mas está tambem interessantemente bem feito, tem relações excellentes com a historia e nos mostra Enid Bennett em um dos seu melhores desempenhos! Typos bem escolhidos, bons detalhes, scenas maravilhosamente surprehendentes e ineditas! Não sabemos como melhor elogiar Fred Niblo. A sua direcção é tudo no film que se não fôra isto, teria passado despercebido, porque não ha interiores luxuosos, o enredo não é colossal nem os artistas são tão celebres.

Matt Moore, Barbara La Marr, Thomas Ricketts, Otto Hoffman etc., todos muito bem! Photographia de muito effeito.

Cotação: *9 pontos*.

■ *O Reizinho* (Long Live the King) —Metro — Producção de 1923. — O primeiro trabalho de Jackie Coogan para a Metro e tambem o seu melhor film! A historia não tem muita importancia. Mais uma princeza obrigada a casar com quem não ama, só para interesse do estado, conspiradores etc. Tudo apenas é um grande pretexto para uma successão de scenas magnificas para fazer brilhar todo o talento de Jackie Coogan.

A Metro diz que gastou 600 mil dollars neste film e a gente acredita. Ha interiores sumptuosos, espaçosos e bem notaveis pelos seus detalhes. Exteriores tambem de primeira ordem, magestosos e bem feitos. Bôas scenas de rua e uma linda festa, assim parecida com Carnaval, perfeita em todos os detalhes.

Bons carros allegoricos e multidões bem movimentadas. A atmosphera da velha Europa foi bem tranplantada. O enredo é tambem inverosimil, mas serve para apresentar scenas no-

taveis de bôa comedia, e nisto consiste o maior valor do film, scenas magnificas!

E' um film longo, mas todo bem interessante e agradavel. Jackie Coogan está deliciosamente natural como principe e depois Rei Otto. Com este film, consideramos um dos grandes artistas da tela mundial, porque é elle maravilhosamente perfeito no menor gesto e na mais simples expressão. Rosemary Theby, muito bem. Vera Lewis, perfeita! Allan Forrest, muito convincente! Não gostamos foi de Robert Brower como Rei.

Bem illuminado e photographia de muito realce!

Cotação: 9 *pontos*.

■ Na semana passada, o Palais passou em reprise o conhecido film de Mae Murray, *A bailarina incognita*. Acceitavel, esta resolução.

AVENIDA

Não cases por dinheiro (Dont Marry For Maney) — Apollo, produzido por B. Fineman — Producção de 1923. — E' uma historia commum, mas descripta com muito gosto e até luxo, mas não tão exaggeradamente inopportuno como nos films da Paramount, ás vezes. Naquelle café egypcio é que está assim e falso ainda por cima.

Ha trechos bem agradaveis. O principio na villa, aquelles modelos se vestindo e espiando aquelle casamento, a personalidade de House Peters, a belleza bem realçada de Aileen Pringle, excellente photographia e magnifica distribuição de luz com lindos effeitos tambem.

E' um film para moças romanticas e ambiciosas de casamentos ricos; aquelle trecho do falso envenenamento está bom, mas as scenas finaes estão muito ridiculas. Clarence Brown, como director, só se preoccupou com o enfeite e o luxo no seu minimo detalhe e arranjou tambem algumas moscas para voarem em cima de um bolo. Alguns trechos de bom humor, e aquella exposição de modas, colorida, está realmente uma belleza! House Peters, Cyril Chadwick Ruby e de Remer não vão mal, mas parece que o papel requeria outro typo de mulher. Um film para grande publico social.

Cotação: 7 *pontos*.

■ *Hollywood* (Hollywood) — Paramount — Producção de 1923. — Esperavamos mais deste film. Historia fraca que se desenrola na Paramount, indo sómente á Christe para um detalhe comico e á Universal para criticar a parte popular, a que esta fabrica se dedica. Ha ahi, entretanto um trecho bello, que é o da apresentação daquellas candidatas que só têm belleza.

Relativamente o film está fraco, porque só muito espaçadamente é que se vê um trecho realmente interessante, sendo o assumpto tão fertil.

Outra cousa que não achamos nada de mais foi a direcção de James Cruze, desta vez. A não ser com os assistentes daquelle cinema, no principio, nada vimos de importante. O film teve scenarista. Só se James Cruze tomou liberdades com o scenario e todos aquelles trechos são da sua cabeça. Só se foi elle que arranjou o Chico Boia levar com aquella portinhola do "guichet" na cara, fez aquella pandega com a Universal em outra qualquer scena e sendo assim, só elogiou o fim quem sabe disto. Pareceu-nos mesmo que o elogio que lhe deram certos criticos, foi porque para elles que conhecem o meio, ali haviam coisas engraçadissimas, como por exemplo aquelle director a receber cartões e mais cartões ameaçadores, caçoando com Ku Klu Klan que tem perseguido os directores.

E' um film que só agradará em cheio, para quem conhece intimamente aquelle meio. Aquelle escriptor de scenarios é cacetissimo! Ha trechos longos e massantes.

Aquelle com Cecil B. De Mille, por exemplo.

As scenas com Ben Turpin e Carlito, sempre pandego, estão esplendidas! Um flagrante feliz da vida de Hollywood é o do aproveitamento de conducção para os *studios*, mas quem assistiu este film no Ideal não viu, porque foi cortado, como alguns outros.

Almas á venda é mais sério, mais variado e mais instructivo, principalmente no que diz á confecção de films. Esperavamos outra cousa, mas não deixa de ser um film em parte interessante, principalmente para quem gosta de cinema e conhece os seus artistas. Prova, mais uma vez, que a entrada para o cinema, é mais facil pelo pouco caso que se fizer delle. Ali, até o papagaio entrou para cinema, menos a pobre Angela, coitada, interpretada de uma maneira simples por Hope Drown, é um typo que deveria ser outro...

Luke Cosgrave, no avô, é quem mais gargalhadas arranca da platéa. Para muitos, que o maior prazer consistiria numa simples conversa com um artista qualquer, é simplesmente adoravel vêr todas aquellas scenas em que elle diz: — "Vou jantar com Pola Negri! Vou nadar com Nita Naldi!"

Aquelle sonho, não ha duvida, é aquillo mesmo. Quando se sonha, a gente vê mesmo disparates como aquelle e não tudo certo como se vê ahi em muitos films.

Mas é uma scena longa e aquelles trechos bonitos... não têm belleza!

E' outra cousa que nos faz pensar que foi James Cruze o idealizador de tudo, porque elle já fez a mesma cousa num velho film de Wallace Reid.

E' um passatempo!

Cotação: 7 *pontos*.

■ *A vertigem do luxo* (His Children's Childen) — Paramount — Producção de 1923. — E' um historia longa, fraca e cacete, quasi com a mesma cousa que se já viu em *Os meus tres adoradores*, *A Roda da Fortuna*, *Filhas prodigas, sem pensar nas consequencias*, etc.

Estes directores levam a cuidar destas scenas de sociedade, sem se importar com significativos detalhes descriptivos a acção do drama e humana das historias. E nisto, ninguem consegue vencer Sam Wood, o homem que durante tanto tempo levou a estragar Gloria Swanson, que agora em New York, com outros directores, tem alcançado triumpho sobre triumpho!

Ora, que detalhe inopportuno aquelle dos 4 *cavalleiros de Apocalypse!*

E' um film muito massante, onde sómente se aprecia alguns aspectos felizes da moderna sociedade, como aquelle da anecdota, e o da meia poida Bebe Daniels não tem opportunidade alguma. Dorothy Mackaill criminosamente deslocada. Hale Hamilton é o melhor artista porque está bem caracterisado. E depois, para quem viu aquellas suas comedias pandegas, para a Metro, é interessante vel-o neste papel, como velho. Warner Oland está tal qual nos films em series...

E agora, não sabemos onde podemos assistir os films da Paramount. O Avenida cortou a scena inteira da caçada de Bebe Daniels, onde, aliás se vêem uns patos de celluloide, muito interessantes... Só se foi por isso... Boa photographia e confecção esmerada.

Cotação: 4 *pontos*.

■ *Moral Matrimonial* (Marriage Morals) — L. Lawrence Weber and Bobby North — Producção de 1923. — Um bom film dirigido por William Nigh e interpretado por um

elenco de bons artistas. Fugindo um pouco ao argumento da historia, aliás já conhecido, nota-se a boa direcção, interpretação, technica e photographia do film. E' sem duvida, uma das boas producções de William Nigh que temos visto. Tom Moore, Ann Forrest, Harry T. Morey e John Goldsworthy têm os principaes papeis, os quaes são coadjuvados por outros artistas conhecidos como: Florence Billings, Ben Hendricks Jr., Shannon Day, Russell Griffin, Edmund Breeze e outros. O scenario foi bem traçado e o film conta com poucos, porém bons detalhes, como por exemplo aquelle do effeito da bebida na scena do restaurant. Está original e sabiamente empregado. Tom Moore, como sempre, mantem a sua linha de bom actor, como já o conhecemos. Ann Forrest, tambem segue á risca o seu papel. Harry T. Morey, um velho actor do cinema americano, faz um creado... um pouco acanhado. Scenas divertidas, luxo, bella apresentação de mobiliarios, ornamentações, etc., etc.

Cotação: 7 pontos.

RIALTO

A illusão do luxo (Only Shop Girl) — Preferred — Producção de 1923. — E' uma historia commum de mais um dono de casa de modas que se interessa pelas suas empregadas, não faltando a sua mulher ciumenta, um irmão da victima e outra que não cahe. Está razoavelmente apresentado e regularmente desempenhado. Estelle Taylor não se sente muito á vontade. Na scena em que sabe, pela esposa do patrão, que está sendo enganada, não vae bem. Willard Louis nunca podia fazer aquelle papel, está deslocado. William Scott sempre sincero. Mae Bush muito desembaraçada, o seu typo não está muito bom. Boa photographia.

Cotação: 5 pontos.

■ Quando fomos ver este film no Paris, vimos pela segunda vez o film italiano *A minha vida pelo teu amor*, todo cortado...

Não tivesse o Paris "apinfildado"...

PARISIENSE

Os vendilhões do lar (The Unconquered Woman) — Produzido pela Pasha e distribuido pela Lee-Bradford. — Producção de 1922. No principio, a acção do film, passa no Alaska ou cousa que o valha, entre scenarios falsos e ambientes não convincentes, descrevendo uma historia fraca, cacete e mal representado.

As ultimas partes são melhores, mas os seus interpretes, pessimamente dirigidos, não sabem manter uma forte dramaticidade conforme necessitava a situação. A não ser a scena em que Rubye De Remer expulsa aquelle pessoal, todo de sua casa, á chicote, scena esta que não está perfeitamente sensacional, nada ha a notar.

Rubye De Remer trabalha muito e nos apertou as saudades do seu tempo na World, aquelles films tão bons que passavam ali tão despercebidos no Parisiense...

Depois, como era preciso eliminar aquelle marido pirata, para Rubye poder casar com o galã, arranjaram um classico chinez vingativo que atravessa todo o film para isso. E foi a melhor cousa que fez, pena não ser logo na primeira parte.

Cotação: 3 pontos.

■ Completou o programma a comedia *Para que der e vier* (Ready to Serve)... da serie zoologica da casa Matarazzo... Oh comedia pau!

■ *Tyranno e martyr* (Lost and Found) Goldwyn. Producção de 1923. — Mais uma historia passada numa ilha dos taes mares do sul, sempre fóra do rumo de navegação... muito cacete e sem importancia mas com atmosphera regularmente convincente. Sómente no final, ha algumas scenas espectaculosas, bôas e bem apanhadas. Aquelle embarque dos indios. O avanço e talvez o combate porque não está grande cousa e falta detalhes.

Carl Harbough naquelle chefe todo enfeiado, está detestavel! House Peters bom. George Siegmann, um bom typo. Pauline Starke embora fóra do seu genero, muito bem! Antonio Moreno leva quasi toda a fita preso e fazem muito bem. Bons detalhes, o do annel e do ponto de interrogação do oceano.

Cotação: 5 pontos.

A sombra de Julio Cesar (aliás Julius Cesar) — First National — Producção de 1922. — Uma comedia fina e divertida, com trechos interessantissimos, bem dirigida e melhor interpretada. Aquelle "quebra-cabeça" que Eddie Gibbon espalha pelo salão, faz a gente morrer de rir!

Tom Wilson, em dois papeis, magnifico! mas é preciso fazer lembrar que é um film de Charles Ray, e como tal, não vale cousa alguma. Ha tambem alguns trechos cacetes...

Cotação: 6 pontos.

■ *O campeão do mundo* (The Speed King — Phil Goldstone) — Producção de 1923). — A mesma historia do reino imaginario dos Balkans com um americano que apparece para endireitar tudo e fazer o rei casar com quem realmente ama. E ainda por cima novamente o duplo papel! Mas como tudo é apenas pretexto para Richard Talmadge fazer as suas maluquices, a gente desculpa, mesmo porque elle se sahe muito bem! Boas scenas no genero! Richard Talmadge, é mesmo um bicho, mas o seu melhor film continua a ser ainda *O desconhecido*.

Emfim, elle foi agora apresentado na Avenida, e por quem! O publico gostou e o applaudiu immenso no Parisiense, principalmente os amantes deste genero, completamente abandonado desde que Fairbanks não appareceu mais... Bôas scenas interiores e exteriores. Excellente photographia!

Cotação: 6 pontos.

■ *Os dois laços* (Billy Jim) R. C. — Fred Stone, é o menos cotado dos actores *cow-boys* que o Rio conhece. Este é o seu segundo film para a Robertson Cole, que vem ao Rio e... muito fraquinho. E' interessante a fórma pela qual elle representa. Muito simples, sem expressões, sem affectar os seus caracteristicos de *cow-boy*, elle parece que trabalha com má vontade, por uma obrigação, ou cousa que o valha! E é por isso que não agrada. Ainda nas suas duas producções para a Paramount, ha tempos aqui exhibidas, elle conseguiu algum interesse da parte da platéa, mas nestes films para a Robertson Cole, tem sido uma calamidade! Scenas com espirito muito engarrafado. Fred Stone neste film, é apenas bom laçador. A historia do film é bem regular e poderia ter sobresahido bastante se o principal personagem se tivesse salientado com o seu desempenho. O resto regular. Emfim... o director foi o genial Frank Borsage!...

Cotação: 3 pontos.

■ No mesmo programma esteve a comedia *Coração de marmelada* (The One Best Pet), da Educational. Esta Companhia tem comedias de Clyde Cook e Louiza Fazenda, porque estes são detestaveis.

1925

— Este anno ficará particularmente lembrado pelas pessoas de sensibilidade artistica, pois, nelle apparecerá o ALBUM CINEMATOGRAPHICO DO "PARA TODOS...", em tudo superior ao de 1924, cujo exito foi imprevisto, esgotando-se rapidamente. O ALBUM de 1925 excede, sobretudo, no luxo e no numero de novos artistas notaveis do "écran".

LA CENIENTA

TANGO MILONGA — *H. CANARO*

REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN

PIANO.

ff

pp

pp

FIM.

f

p

TRIO.

DESVENDANDO O MYSTERIO

E' preciso desvendar o mysterio, e geralmente não são os homens, e muito menos os homens de genio, os que o descobrem.

E' a mulher; a mulher eternamente estimulada pelo instincto da curiosidade, a que primeiro adivinha e logo fixa numa fórmula definitiva o que talvez tem sido por muito tempo para os outros uma nebulosa.

Quantos sabonetes as mulheres têm usado nesta vida! Desde logo, a perfumaria é uma das coisas que tem sobre ellas uma maior força de seducção; as modas são outra.

Quanto sabonete venenoso e nocivo para a pelle anda por ahi exhalando perfumes que por si só são um veneno para o delicado tecido cellular da pelle (especialmente das senhoras e das creanças) ellas têm usado em detrimento da sua frescura e belleza; porém tanto trabalharam, investigaram, provaram, que por fim, arrancando a pagina enganadora que cobria a chave do enygma, encontraram-se *vis-à-vis* com a luz, a alegria, e tambem a juventude; acharam o sabonete definitivamente bom, puro, são, restaurador e conservador do primeiro elemento da attracção esthetica com que conta o ser humano: a pelle, as côres, carne alva, suave, morbida, saturada; encontraram-se com aquillo que os senhores já adivinharam, com o inimitavel e incomparavel *Sabonete de Reuter*, e, desde então, nas *toilettes* e banhos verdadeiramente honestos e racionaes, não entra outro sabonete senão o de *Reuter*, que é uma especie de deus penates moderno das pessoas que amam a limpeza e se ufanam de chegar até á edade provecta com sua cutis sã e limpa como a folha de uma rosa.

"CHAVE CONVERSORA A. C. NEVES"

Para tornar pronunciaveis as palavras telegraphicas ou grupos de dez letras (duas palavras de cinco letras) dos modernos codigos telegraphicos em que cada palavra ou phrase tem um numero correspondente, — A. B. C., Borges, etc. Preço no Rio, 4$000; pelo correio para qualquer parte, 5$000.

Esta "Chave" transforma em palavras perfeitamente pronunciaveis os agrupamentos de duas palavras codigas de cinco letras, de onde resulta:

— Apreciavel economia;

— Sigillo absoluto se se quizer; e,

Evitam-se demoras e aborrecimentos provenientes da frequente deturpação dos despachos na transmissão.

Encontra-se já á venda em todos os Estados do Brasil, em Portugal, na Argentina e Uruguay, e já foi adoptada por muitas casas de primeira ordem.

Resolve um problema importante, porque os Telegraphos e os Cabos não rejeitarão mais nem cobrarão em dobro as palavras de dez letras.

Se quer melhorar radicalmente o seu serviço telegraphico, adquira sem demora uma "Chave Conversora A. C. Neves", que é de real utilidade.

Os pedidos pódem ser feitos directamente ao autor — Caixa Postal 1093, Rio de Janeiro, ou aos editores, Pimenta de Mello & C., rua Sachet 34, que serão promptamente attendidos desde que venham acompanhados do seu importe em sellos do correio, vale postal ou carta registrada com valor declarado.